Cinearte

JANEIRO DE 1927
A FOX FILM

APRESENTA A SUA PROGRAMMAÇÃO GRANDIOSA

PRESENTE DE FESTAS AOS SEUS EXHIBIDORES

AGUIA AZUL

A preponderancia da força mascula.

GEORGE O'BRIEN
WILLIAM RUSSELL

Uma lucta de box formidavel!

O BEIJO DA MEIA NOITE

JANET GAYNOR
RICHARD VALLING

A unica cousa séria na vida:

O PODER DA MULHER

MARGARET LIVINGSTON
KATHRYN TERRY
RALPH GRAVES
LOU TELLEGEN

NUM FILM LUXUOSO DIRIGIDO POR HARRIS BEAUMONT.

OURO SEM DONO

TOM MIX
JANE NOVAK
TONY

ILLUSÕES

Alimentam a alma, mas não raro a conduzem a um desengano cruel!

VIRGINIA VALLI
ALLAN SIMPSON.

Cinearte

Ramon Novarro

OS DOIS ARTISTAS MAIS VOTADOS NO

Ricardo Cortez

CONCURSO DAS MEIAS LOTUS

Apuração até 28-12-1926

Artista	Votos
RAMON NOVARRO	225 votos
RICARDO CORTEZ	184 "
John Gilbert	44 "
John Barrymore	24 "
Lewis Stone	19 "
Rod La Rocque	13 "
Frank Mayo	8 "
Conrad Nagel	5 "
Charles Chaplin	5 "
Richard Barthelmess	3 "
Lon Chaney	2 "
Ben Lion	2 "
George O' Brien	2 "
William Farnum	1 "
Harold Lloyd	1 "
Richard Talmadge	1 "
William Desmond	1 "
Adolphe Menjou	1 "
Harrison Ford	1 "

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.
UM CHAPÉO DE SENHORA
Da afamada CASA BACCARINI
UM APPARELHO "PATHÉ-BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS
Da reputada marca "MENDEL"
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA".
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).
UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — OUVIDOR, 136 — Av. Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
UM GATO FELIX
Da elgante CASA SELECTA.
DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
" " " "Illustração Brasileira"
" " " "PARA TODOS..."
" " " "O MALHO"
" " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS.
DEZ DUZIAS DE "JASP"
Para lavar sedas.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta com as seguintes perguntas:
Qual é actualmente o artista de Cinema mais querido?
Com quantos votos vencerá o seu preferido este concurso?

As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Feita a verificação final e apurados todos votos, serão os premios distribuidos ás votantes que tenham acertado no nome do artista vencedor e na totalidade de votos obtidos pelo mesmo.

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo que o faça exactamente, elle será entregue á pessoa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação. Desta fórma serão distribuidos todos os premios. A' medida que os votos cheguem ao nosso poder, serão escripturados em um livro, rubricado diariamente por dois directores de CINEARTE. Em caso de empate, gozará preferencia o voto que mais cedo tenha chegado ao nosso poder. Durante o tempo do Concurso, publicaremos nesta pagina, os resultados que se forem apurando. Cada etiqueta vale por um voto. Póde-se votar quantas vezes quizer. Toda a correspondencia sobre o concurso deve ser dirigida á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164 — Rio de Janeiro

A verdade sobre o divorcio de Carlito

Segundo um telegramma de Hollywood, publicado no numero do dia 2 de Dezembro, ultimo, do jornal new-yorkino "Daily New":

Hollywood, Cal. — As más linguas de Hollywood tiveram hoje um dia cheio de sensações, logo que se soube que Charles Chaplin havia brigado com a sua esposa, Lita Grey, resolvendo separar-se della e que Lita, por seu lado, ia requerer o divorcio.

Os telephones depois disso não pararam um só instante e em todos os Stu- , o dia inteiro, só se ouviu: "Lita deixou Carlito"!

O nome de Merna Kennedy, a mais moderna "leading-woman" de Carlito, figura em todas as conversas e dizem até que ella é o motivo de uma nova paixão do grande comediante.

Lita declarou peremptoriamente que está decidida a requerer o divorcio o mais breve possivel, por julgar Carlito indigno de ser o pae dos seus filhos. Ella está vivendo agora em casa dos seus avós, tendo para lá levado os seus dois filhos, Charles e Sidney.

Julgando a principio que a esposa se arrependesse, Carlito, por intermedio de amigos, ainda tentou uma reconciliação, mas vendo, afinal, a sua disposição de espirito, deu ordem ao seu gerente, Alfred Reeves, de fazer publicar nos principaes jornaes de Los Angeles a seguinte declaração: "Não me responsabilizo por dividas contrahidas por minha esposa, Lita Grey, (Mrs. Charles Chaplin), que desde hoje não mais vive commigo" (Assig.), Charles Spencer Chaplin.

Quer dizer que todas as esperanças de reconciliação foram postas de lado. Desde ha algum tempo que já circulavam noticias insistentes sobre uma provavel briga na casa do maior genio da téla, mas ninguem deu credito a taes boatos, diante da felicidade em que parecia viver o casal.

Lita disse o seguinte ao representante da United Press: "Desta vez eu não volto atraz. Não é desejo discutir os detalhes; é sufficiente dizer que Mr. Chaplin não me tratava como esposa e eu não podia mais admittir essa sua attitude. Os seus modos não são dignos de um esposo e muito menos de um pae."

E assim mais uma vez está desfeito o lar de Carlito...

Um pequeno monumento a Rudolph Valentino

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

Nome ....

....

Um monumento a Rudolph Valentino

Quantia já publicada	639$
J. H. Salemne (Santos)	10$
Pedro Pace	5$
Mary Polo (Juiz de Fóra)	20$
Total	674$

EM QUE CINEMA DEVERA' SER COLLOCADO?

Gloria (Rio)	203
Republica (S. Paulo)	92
Odeon (Rio)	65
Santa Helena (S. Paulo)	28
Guarany (S. Salvador)	28
Polytheama (Taubaté)	15
B. Polytheama (S. Paulo)	9
Imperio (Rio)	7
Parque Balneario (Santos)	5
S. Pedro (S. Paulo)	4
Central (Mocóca)	4
Carlos Gomes (S. Paulo)	4
Moderno (Recife)	3
15 de Novembro (Marianna)	3

E outros menos votados.

CECIL B. DE MILLE NA UNITED ARTISTS

Cecil B. De Mille acaba de deixar a Producers Distributing e vae fazer parte da United Artists.

CONWAY TEARLE

ANNA Q. NILSSON

E TODO UM ELENCO MAGNIFICO — EM UM FILM EM QUE HA

ARTE — LUXO — ENCANTOS E SENSAÇÃO

A MAIOR GLORIA

DA FIRST NATIONAL — (PROGRAMMA SERRADOR). DEPOIS DE AMANHÃ — DIA 7 — NO

ODEON

Cinearte

ANNO II — NUM. 45
5 — JANEIRO — 1927

SCENA DE "A NIGHT OF LOVE", DA UNITED ARTISTS.

Varios jornaes têm se referido á importação livre de direitos de partidos de films virgens destinados ao uso de alguns dos nossos ministerios, clamando contra esses abusos.

Somos, por principio, infensos a que paguem impostos de importação, manufacturas estrangeiras que não encontram similar no paiz.

O film virgem deveria entrar em nosso paiz sem pagar ou pagando apenas as taxas de expediente, por isso que o film deve ser considerado como o livro de utilidade publica.

Mas dahi a applaudir os abusos que se praticam á sombra das requisições officiaes vae um abysmo.

Já nos referimos, por vezes, ao escandalo havido por occasião da famosa Exposição do Centenario, quando centenas e centenas de copias de films europeus e americanos entraram no paiz, sem pagar um vintem de direitos, passando como film virgem para uso da Commissão. Imagine-se, agora, o que não póde passar á sombra dessas requisições ministeriaes!

Já por vezes nos temos referido á grande falha de que se resentem as nossas Alfandegas, que não dispondo de camaras escuras, por isso mesmo, não podem fiscalizar a importação de films virgens.

Como taes podem vir e tem vindo copias e mais copias de producções destinadas a particulares que auferem por esse processo lucros que não são para desprezar, fraudando o fisco annualmente em centenas de contos de réis.

Temos, actualmente, á testa da Alfandega do Rio de Janeiro, um novo administrador.

Que elle não seja surdo, como foi o seu antecessor aos nossos informes.

Uma camara escura na Alfandega póde ser feita com o dispendio de menos de uma centena de mil réis. Não é despeza que vá aleijar o Thesouro Nacional. Um bocadinho de bôa vontade e o desejo de impedir as fraudes e esse problema poderá ser resolvido em duas horas. E o Thesouro lucrará annualmente uns poucos de contos de réis o que não é absolutamente cousa que se desdenhe.

Escrevem-nos alguns proprietarios de Cinemas, acerca da circular policial sobre a lei de protecção aos autores de peças musicaes; assustam-se com razão os referidos proprietarios com as exigencias dessa circular que fica sobre as suas cabeças ameaçadoramente alçada expondo-os a surprezas desagradaveis.

Essa questão de propriedade literaria e artistica entre nós anda bem precisada de uma reforma. O Codigo Civil, sobre o assumpto, está atrazado de cem annos.

Como habito muito nosso de legislar a prestações nós vamos remendando o Codigo aqui e acolá, de sorte a reduzil-o a um monte de retalhos.

A mór parte das peças musicaes entre nós não é registrada, não póde provar o seu autor o direito que lhe assiste.

Mesmo que pudesse provar, quer-nos parecer que não é á policia que compete fiscalizar os direitos de particulares.

O roubo da propriedade literaria e artistica é crime de natureza particular.

Ao interessado, ao prejudicado cabe a acção civel quando se julgar lesado, em seu direito.

Que tem a policia com isso?

Parece-nos que tudo isso anda errado, e bem merecia a attenção dos nossos parlamentares.

Que os proprietarios de Cinemas passem a constituir os programmas de suas orchestras com musicas estrangeiras exclusivamente que isso de reciprocidade em segurança de direitos autoraes entre nós é cousa que realmente não existe, embora haja convenios, adhesões a votos de Congressos Pan-Americanos, etc., etc.

E tratem de mover-se. Vão aos congressistas e vejam se delles conseguem uma legislação ás direitas que protegendo o direito de propriedade não exponha os donos de Cinemas a ficar malucos com as circulares policiaes e a legislação a retalho.

GALERIA DOS COADJUVANTES

Charles Murray, nasceu em Laurel, Indiana, e foi educado em Cincinnati. Entrou para o Cinema com a Biograph e foi um dos mais celebres elementos da Companhia de Comedias de Mack Sennett. Depois dedicou-se aos films de longa metragem, onde tem sido um dos melhores coadjuvantes. Ultimamente appareceu em "Mas que visinhos!", "Inconsciencia do amor", "Irene" e outros.

Joan Crawford será a heroina do "cow-boy" Tim Mc Cay, no seu proximo film para a M. G. M. Joan num film do "far-west"... que horror!...

Filmagem Brasileira

Uma palestra com Jota Soares

Desde os primeiros dias de actividade da Aurora-Film, que era nosso desejo fazermos uma reportagem especial sobre a filmagem pernambucana, afim de tornar conhecidos dos leitores as suas "estrellas" e todas demais figuras, que neste recanto do Brasil, se batem pelo desenvolvimento da nossa cinematographia. Chegamos mesmo a iniciar a reportagem com uma entrevista com Almery Steves, mas certos acontecimentos, que perturbaram por longo tempo o meio cinematographico recifense, fizeram com que adiassemos para mais tarde o proseguimento de nossa tarefa.

Agora, já que a tranquillidade está reinando, e a Aurora voltou a occupar sua antiga posição, resolvemos transformar em realidade o nosso velho desejo. Mas por quem haveriamos de começar? Depois de alguns momentos de reflexão resolvemos começar pelo Jota Soares — um dos responsaveis pelo successo que "A filha do advogado" está alcançando dentro de Pernambuco — não só por ser o mais conhecido pelos leitores, como por ser um dos que mais tem lutado nesta incruenta peleja de dotar o Brasil de uma Cinematographia.

Fomos encontral-o na Aurora-Film alguns dias depois de seu regresso da cidade de Goyanna, onde fôra dirigir o filmzinho "Sangue de irmão" para a

Grupo apanhado durante a filmagem de "Sangue de irmão", vendo-se Jota Soares, e a pequena Cremilda Borba.

Euclides Jardim e Jota Soares, durante a filmagem de "A filha do advogado".

Goyanna-Film, uma modesta empresa que ali acaba de surgir. Sentado á sua mesa de trabalho o joven director dava uma busca no archivo de photographias, quando fizemos a primeira pergunta:

— "Como se foi em Goyanna?"

O Tharira de "Aitaré da praia" sorriu e disse-nos:

— "Não tão bem como pensava, pois julguei que iria descansar um pouco, mas enganei-me. Imagine o amigo que o pessoal goyannense não possuia um operador!

O resultado foi que além de dirigir, tive que ser tambem o operador, tendo para isso pedido algumas instrucções. Não sei se dei boa conta do recado, mas o caso é que depois de tres semanas de trabalho terminei "Sangue de irmão", que é assim uma especie de "Mustang" da Universal.

Por falar em "Mustang" não vá pensar que sou adepto dos films de pancadarias! O Leonel Corrêa queria um film de pancadaria, e eu... fiz-lhe a vontade com uma fita em que ha soccos, corridas de automoveis, lutas em cima de trens e outras cousas que fazem delirar certa platéa".

— "E sobre "A filha do advogado", que nos adianta?"

O correspondente de "Cinearte", entrevistando Jota Soares.

— "Pouco, muito pouco, pois fui o director do film e assim sendo só posso adiantar que a minha direcção teve muitas falhas, e que pouco contribuiu para o successo do film.

— "Oh! E' muita modestia de sua parte", protestamos, é logico!

— "Modestia alguma! Só pelo facto de "A filha do advogado" ter sahido o nosso melhor film o amigo quer collocar-me numa posição muito elevada. Não mereço tanto, o que fiz qualquer outro faria, e o pouco que sei devo aos meus esforços e a Gentil Roiz".

— "E sobre os artistas que trabalharam na "Filha do advogado"?

— "Gostei de todos, Noberto Teixeira portou-se muito bem diante da objectiva, tendo encarnado mui naturalmente o papel de Dr Aragão. Guiomar Teixeira foi outra figura que se revelou e se continuar a trabalhar no Cinema poderá vir a ser uma "estrella" brilhante. Euclides Jardim é um typo de athleta que promette. Em "A filha" pouco fez, é verdade, não por falta de talento, e sim porque o seu papel não lhe dava margem para fazer mais. Espero experimental-o em um film sportivo, se for possivel. Ferreira Castro, o artista preto, foi outra revelação que agradou bastante".

— "Está animado com o desenvolvimento que vae tomando o nosso Cinema?"

— "Estou animadissimo. A Aurora apezar de tudo, tem sido a fabrica que com mais actividade tem trabalhado em prol de nossa Cinematographia. No anno passado lançamos "Retribuição", "Jurando Vingar", "Aitaré da praia" e o filmzinho "Um acto de humanidade" em que fiz minha estréa encarnando um aleijado, que se curava com a garrafada do sertão..."

— "Abençoada garrafada", interrompemos,

(*Termina no fim do numero*)

O concurso do circuito Nacional dos Exhibidores

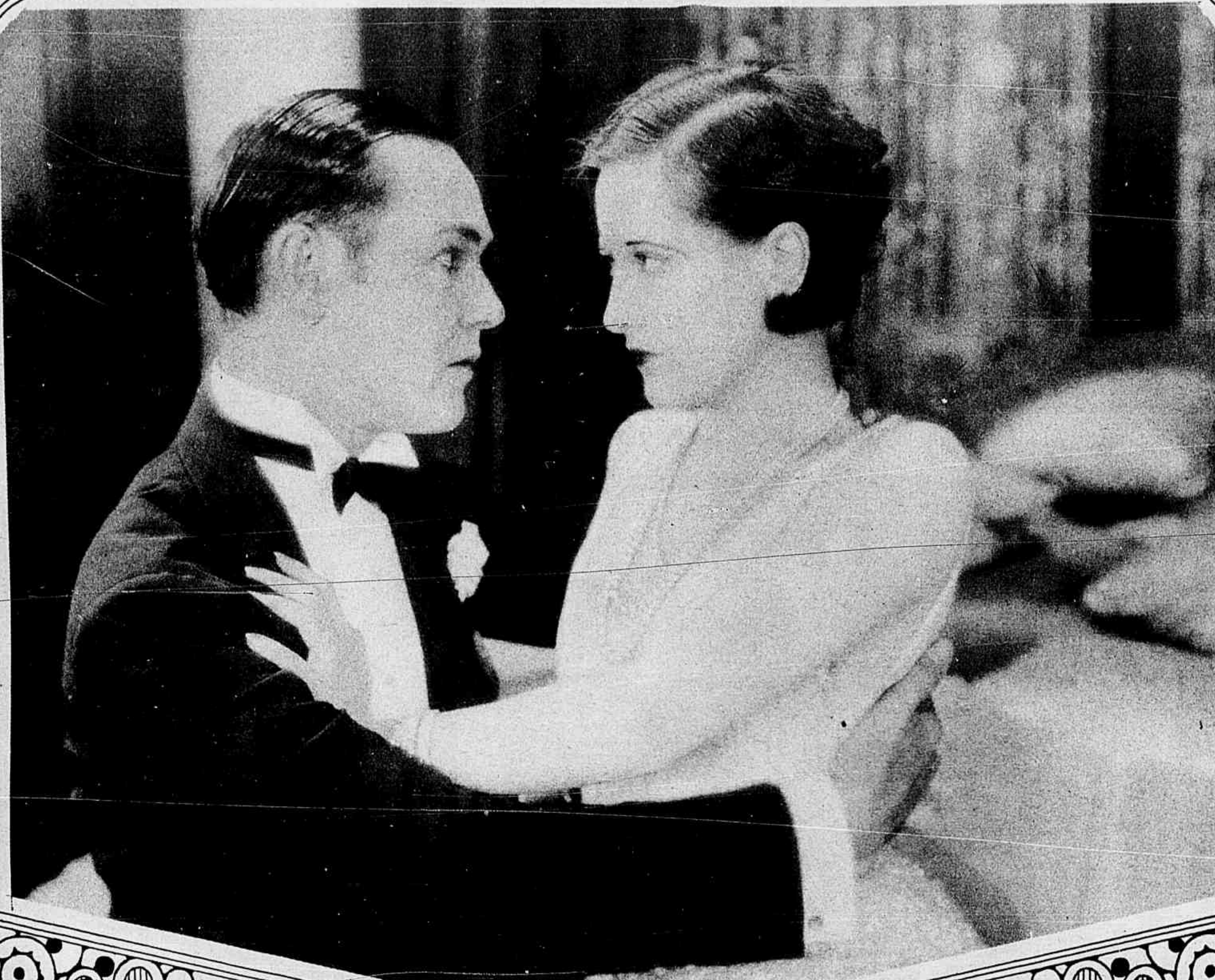
CONCEIÇÃO GOMES

HELENA FLORES

LEO-
POL-
DINA
LEAL.

MARIA FONSECA

EVA SCHNOOR

(Photo Medina)

Uma aventura

Jerry é um mancebo americano independente e rico que tem uma grande ancia de apalpar de perto a vida, de se divertir, de encontrar sensações fortes, inéditas para elle. Escolheu Paris para ali buscar lenitivo á sua sêde de aventuras. Certa noite, num dos cafés mais conhecidos no bairro apache de Paris, "La Cage", elle descobre uma linda rapariga que é, segundo depois vem a saber, amante de um apache da peor especie, conhecido sob o vulgo de "Gato". Numa corrida desatinada através o labyrintho de beccos e viellas do bairro dos apaches, Jerry perde a sua carteira. A rapariga encontra-a e entrega-a ao apache, sob condição de que este a leve a passear no domingo proximo. A Jerry não lhe passa pela cabeça que a rapariga seja uma ladra. Vencido pela sua belleza, tenta entrar em namoro com ella, mas não tarda que o avisem de que se elle persistir em semelhante intento, o "Gato" não deixará de o chamar a contas. A colera do apache, despertada pelas attenções dispensadas á amante pelo americano, só se aplaca um pouco quando

Jerry offerece á rapariga 1.000 francos para que ella lhe proporcione uma exhibição das suas dansas. Jerry dansa com ella e volta a accender-se a colera do "Gato" que não hesita em esfaquear o mancebo. A rapariga condoida de Jerry, acompanha-o ao lindo palacete que elle habita, e onde a essa hora se celebra uma grande festa.

Jerry acaba por apaixonar-se pela rapariga e simula ser o seu ferimento mais grave do que realmente o é, só para não perder os cuidados e a companhia da amante do apache, a quem o prende agora uma grande sympathia. O

em Paris

apache espia por uma janella uma festa nocturna que Jerry offerece em honra dos seus amigos, bem resolvido a matar de vez o americano, mas Jerry, com muito tacto, apazigua o apache e acaba por brincar com elle. Depois, dá á rapariga mil francos, para que ella danse com o seu homem, em honra aos seus convidados. A principio a dansa é uma primorosa exhibição choreographica, mas á medida que vão passando os minutos, o apache vae se tornando mais e mais brutal, até que por fim atira a rapariga ao chão. A dansarina recebe um ferimento grave na cabeça, e o apache é preso e recolhido á prisão. Nem por isso se aplaca a paixão que nutre pelo apache a "gigolete", e dias depois, eil-a na prisão a visital-o, ostentando todo o luxo que lhe proporciona a generosidade de Jerry, a quem em troca ella não concede o minimo favor.

Tão depressa a vê, o apache em presença da elegancia da rapariga, dos brincos de brilhantes que ella traz nas orelhas, immediatamente se convence de que ella tem outro homem. Desvairado pelo ciume elle brutalmente arranca os brincos das orelhas da rapariga e atira-se sobre ella, resolvido a vingar-se. A intervenção dos guardas da prisão evita uma nova tragedia. Quando a rapariga volta ao aposento de luxo que lhe montou Jerry, ali o encontra, carregado de flores, de bon-bons, de presentes que lhe são destinados. Mas a criada da "gigolete", Marcelle, momentos antes disse a Jerry que, pela conquista audaciosa e brutal, é que melhor se sub-

(Continúa no fim do numero)

CLODILDE SANTOS

GENY

LIA TORÁ

ARMINDO

FILMAGEM BRASILEIRA

Consta que foi fundada em S. Paulo, a Victoria-Film com escriptorio no Edificio Santa Helena, 4° andar, sala 418. Diz-se que o director será Francisco Madrigano, aquelle vendedor de cocaina em "Vicio e Belleza".

Victor Potel, não satisfeito com ser um regular comediante, está tentando o seu talento como director. O film é da Rayart e o seu titulo é "The Action Craver".

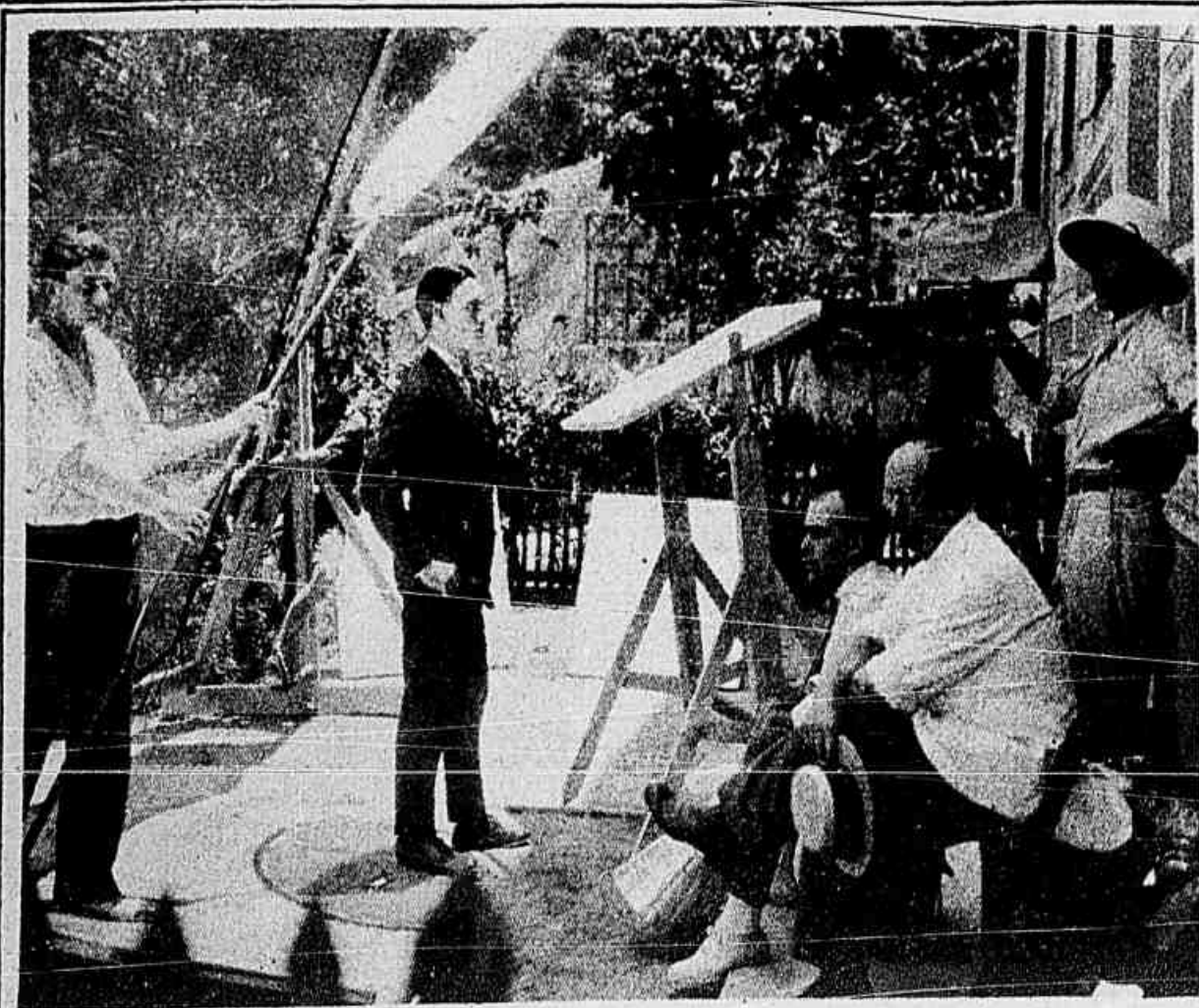
Harry Meyers tambem faz parte do elenco de "No Control", da Producers Distributing. Harrison Ford e Phyllis Haver são os principaes.

"Love Me and The World is Mine" que E. A. Dupont, o director de "Varieté", dirigiu para a Universal, será estreado em Berlim. Dupont está na Allemanha, actualmente, mas muito breve voltará aos Estados Unidos para terminar o seu contracto. E' esta a primeira vez que um film americano é estreado fóra dos Estados Unidos.

Em "Tin Hats" da M. G. M., é a primeira vez que Eileen Sedgwick, uma das rainhas das series da Universal, é dirigida por seu irmão, o director Edward Sedgwick.

Marion Davies faz as suas proprias roupas! Foi essa a importante descoberta de um chronista americano quando a visitou recentemente, por occasião da visita da encantadora heroina de "Eva no Throno" a New York. Marion nunca disse nada a esse respeito porque temia que o publico recebesse essa informação como uma nota de propaganda de qualquer agente de publicidade. E ella sabe fazer bellos vestidos, pois Norma Talmadge ha poucas semanas foi a uma reunião elegante com um bello modelo que lhe foi presenteado pela Janice Meredith do "screen".

O concurso da FOX

José Matienzo representa William Fox na direcção do Concurso. Vive chamado ao telephone por lindas vozes femininas. Todo marido que não acha sua esposa, diz que é por causa do concurso e vae procural-o. Appareceu-lhe irmãos de Wesley, substitutos de Valentino e aleijados para rivalizar com Lon Chaney. Quasi todas as concurrentes dizem que elle já as contractou. Chovem os pistolões. Entretanto "Matty" continua a tirar calmamente os seus "tests" e cansado de dizer que a escolha final será feita em New York. Só não gosta que chova. E William Fox não podia ter enviado representante mais distincto.

TIRANDO UM "TEST" NO STUDIO DA BENEDETTI-FILM.

PAUL IVANO, OPERADOR DOS MAIS CONHECIDOS DE HOLLYWOOD.

Cinearte

NO RASTRO DA VENTURA

Six Shooting Romance

Film da Universal

Os vaqueiros da fazenda DT, lá para as bandas do Oeste, esperavam a chegada do novo proprietario, que estava em caminho, na diligencia.

Resolvem os rapazes pregarem um vasto susto no rapaz, que só conheciam pelas iniciaes D. Travis.

Avistam a carruagem que se aproximava a galope e atiram em louca carreira, disparando os revolvers e soltando gritos aterrorisantes.

Jack Ventania, o capataz da fazenda é um bello caracter, aguardava, á entrada da propriedade, a chegada da diligencia e estende a mão para os viajantes.

Qual não foi a surpresa de todos, ao deparar com uma bella rapariga, que era nada menos do que a dona das vastas terras... Donaldina Travis, que todos julgavam ser um rapaz...

A joven não gostou da recepção que lhe tinham feito e começou a dar ordens severas, modificando, por completo, o methodo de trabalho do rancho. Currier King, um visinho, que não primava pela lisura das suas transacções, apresta-se a visitar á galante rapariga, obtendo em breve a amizade de Donaldina.

Currier não passava de um reles ladrão de cavallos e os homens da fazenda DT foram encontrar certa vez em seus curraes grande quantidade de animaes roubados. Jack Ventania, não gostando da amizade que Donaldina dispensava a Currier está disposto a entregal-o á justiça, mas é impedido por Donaldina.

Havia porém um testamento do velho Travis que dividia a fazenda em partes iguaes e pertencendo a Jack e Donaldina.

Elle como socio, deu ordens terminantes a Miss Travis, dizendo que não queria ver mais a Currier em terras da fazenda.

Donaldina, que já o principiava a amar, bastante aborrecida. mas, orgulhosa que era não deixa transparecer seu affecto.

Jack resolve por um plano em pratica de combinação com a velha empregada de Donaldina.

Escreve para a cidade, pedindo a uma prima da joven que parta para a fazenda e dê inicio a um namoro com elle, para metter ciumes na rapariga.

Dias depois o estratagema dera optimos resultados... Donaldina não podia supportar mais aquella situação e decide partir para a casa de Currier.

Jack comprehende o perigo que ameaçava a Donaldina, nas mãos daquelle homem, e vae em seu auxilio.

A moça bem tarde reconhecera quanta verdade existia nas palavras de Jack... elle

Jack Ventania . . .	Jack Hoxie
Donaldina Travis .	Olive Hasbrouck
Currier King . . .	William A. Steele
Muriel Travis . . .	Virginia Bradford

porém estava ali a seu lado, disposto a defendel-a.

E, quando as nuvens da desconfiança haviam passado... os dois encontraram a felicidade no amôr...

A vasta fazenda possuia agora um unico dono,..

QUESTIONARIO

EDWARD E. HORTON E MARION NIXON, EM "TAXI! TAXI!", DA UNIVERSAL.

em "Tumbleweeds". Gostei muito daquelle artigo da pagina 9 e ri-me muito porque naquelle tempo eu fazia parte daquella que aliás era anterior e não como você diz. Entendeu?

Betty G. Faria (S. Paulo) — Não sei informar no momento. Conheço pessoalmente, é riograndense. Já se pensou nisso. Naturalmente ouvirá falar delle, outra vez.

Flor de Maio (Recife) — 1º Anthony Jowitt. 2º Nada. Ella é casada com Joseph Schenck, productor e nunca pensaram nisso. 3º Já demos em tempos que o film foi exhibido.

Melle? (Santos) — 1º Varios "Pace that thills" e outros. 2º Porque não temos. 3º Sete, ambos. 4º Greta Nissen, Famous Playerds Studios, Hollywood, California.

P. T. K. — Jeanne continua trabalhando. Leia sempre a parte franceza da secção "A téla em revista". Quem disse que Nita está cega, não se enxerga. Não, em "Bandoleiro" foi Paul Ellis ex-Manoel Granado. Greta Nissen, Famous Playerds Studios, Hollywood, California. Você acha? Nem eu. Deixe ver os paizes imaginarios.

F. Bellucci (Nictheroy) — Já está entregue.

Tony — Mas o numero do "Bacurau" de 16, de Outubro, diz que no Cinema Floriano, vendem-se pulgas...

Lili Bronson (S. Paulo) — Gertrude, M. G. M. Studios, Culver City, L. A. California. Billie, First National Studios, Burbank, California. Dos outros não tenho.

Duque de Calma (Rio) — 1º Ufa, Moethener Strasse 1-4, Berlim W 9. 2º Fox. "Farto das mulheres" é film anterior.

3º Famous Playerds Studios, Hollywood, California.

Clery (Campinas) — Charles, 10442, Kinnard Avenue, Weswood, Los Angeles, California. "Devil's Circus". Warner, Famous Playerds Studios, Hollywood, California.

Bartelmon (Recife)—Ufa, Moethener Strasse, 1-4, Berlim W 9. Charles Chaplin Studios, La Brea Ave. Hollywood, California. Dos outros não tenho agora.

A. Lima (Penedo, Alagoas) — Nasceu em em Cincinatti e o seu endereço é Universal City, Los Angeles, California.

Elvira de Souza (Santos) — Mas de onde traduziu?

Dona Pisodia (S. Paulo) — Muito bem! G. Bianconi, T. Montrezor, Armando Maucery, M. Collado, Tacito de Souza e outros. Loredano é Victor Capellaro.

Wallace (Pará de Minas) — 1º Ainda não sei se ella consente que dê o endereço. Como sabe, ainda não foi escolhida a rainha.

Seu Cousa (S. Paulo) — Sobre Vera Vergani, nada publicamos porque já muitas vezes tem vindo ao Brasil; não constitue novidade alguma e quasi não a consideremos mais uma artista de Cinema. Entretanto, nas suas visitas anteriores, demos, ainda em *Para todos*..., varias paginas suas. Sem ver "Os Ultimos dias de Pompeia", posso garantir que se não comparam a "Ben Hur" em cousa alguma. Victor Varconi e Maria Corda não são italianos, e já se tem dito isso.

Sim, aquella uma estatistica recentissima sobre a producção italiana, não costumamos a inventar. A lista que me enviou como producção de 1925-1926 está erradissima, apesar da sua correspondencia com fabricas italianas e o seu amigo de Napoles. "La Piccola Parochia" é producção de Março de 1922 e nella trabalham tres artistas que já morreram: Amleto Novelli, Leonie La Porte e Victorio Pieri (Dos quaes demos necrologicos detalhados como nem revistas italianas!)

"Maschere Bianche" é de Dezembro do mesmo anno, 1922. E' um film de Emilio Chioni e sua amiga Kally Sambucini. Sem querer estender-me mais, quero que você fique sabendo que nós aqui não temos preferencias nem aversões. Aqui tanto faz italiano, francez, allemão ou americano, Paramount, Pittaluga, Aubert ou Ufa!

Consuelo Samaniegos (Curityba) — Jean, 11 Boulevard Montparnasse, Paris VI. O outro não tenho. Obrigado, quando vir outros, pode enviar.

Charlestonmania (Rio) — Em "Boiadeiro", figuravam Fairbanks e Richard Holt. Não tenho retrato de Jack Mower agora. Já sahiram scenas de "Perigos da floresta". Não é Joseph Striker e sim, o Shildkraut.

Um anonymo—"Screen Snapshots" é um jornal... na téla! Uma especie de Fox News e outros.

Binha (Rio) — Mas você não concorda e logo abaixo diz que "tanto melhor pois o Rio vae-se tornando um grande centro"?

Ad. de Eva Nil (Pelotas) — Recebi e agradeço, mais um esplendido numero! Não faz mal. Não 12, porque tinha um tratamento muito sueco. Sim, um engano. E' Barbara Bedford e não Renée Adorée. Não, ficou

SCENA DE "CORPORAL KATE", DA PROD DIST., COM VERA REYNOLDS

2º Tenho vontade, mas é um custo para arranjar. Demais não são todas como pensa.... 3º George O'Brien, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. 4º Porque elle mesmo mandou.

J. B. M. A. (Ouro Fino) — 1º Escreva assim "With Many thanks" e seu nome. 2º Não sei. Quando vou a S. Paulo fazem verdadeiro segredo do endereço de algumas das nossas artistas. Nem Yolanda, Rosa de Maio, Lea de Lys etc., nunca, ao menos, escreveram uma linha de publicidade. Que se fazer? 3º Vera Cruz Film, R. Passo da Patria, 235, Recife.

Flavio (S. Paulo) — Greta Nissen, Famous Playerds Studios, Hollywood, California. Reata, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Fay Wray, o mesmo de Greta Nissen. John, First National Studios, Busbank, California.

Rogerio de Luyzes (Novo Hamburgo) — Mas você é egoista. Se não admira, ha milhares de outro que pensam ao contrario. Você já viu "Sandy"? Emfim, está desculpado porque gosta Carol Dempster. Uns dois ou trez mezes.

Betty (Rio) — Agradece com uma vista do Brasil. Já quando fizer o pedido de photographia deve enviar qualquer cousa que sirva de propaganda do Brasil. E' verdade que erradamente, mas a Argentina tem sido lembrada em varios films, ao passo que nós só no "Mundo perdido"... ultimamente "The temptress", que a critica julgou um grande film, passa-se na Argentina e dizem que o ambiente já está mais verdadeiro. Uma propaganda intensa entre a gente de Cinema evitará surpresas quando fizerem films sobre o Brasil. Saem milhares de cartas para os Estados Unidos pedindo retratos. Em todos não podiam ir vistas do Brasil? Enviem tambem revistas.

El Dorado (Sul de Minas) — Muito bem, prazer em conhecel-o! E' preciso dizer ao seu director, para enviar mais e melhores photographias. E olhe, vê se encontra a tal carta, não esquece, é muito importante. Ajudará muito a nossa campanha se me enviar.

Archimedes Maio (R.) Qualquer photographia.

Um admirador de Cinearte (Rio) — Com prazer, diz quaes são.

REGINALD DENNY, GERTRUDE ASTOR E OTIS HARLAN EM "CHEERFUL FRAUD", DA UNIVERSAL.

Lois Wilson é a mais nossa entre todas as artistas americanas... O typo e alma das suas heroinas se parecem muito com a mulher brasileira... Um dia, a Universal organizou um grande concurso de belleza. Das vencedoras, Lois foi a unica que fez carreira no Cinema. Fez uns films com Jack Warren Kerrigan — que saudades! — de que ainda todos os "fans" se recordam. "A vontade de aço" era um delles. Depois, sob a direcção de William De Mille na Paramount, foi a alma dos mais deliciosos films, entre elles, a inesquecivel "Alvorada de Maio"... Ultimamente, só se tem visto Lois Wilson de touca, entre carraças tambem de touca... Agora, porém, cortou os cabellos. Foi a ultima de todo o Studio Lasky... de toda a Hollywood... Quaes serão as suas proximas interpretações?

OS PRISIONEIROS DA NEVE

Sobre a lombada das montanhas do Colorado achava-se installado o acampamento de construcção de uma estrada de ferro que se destinava, uma vez terminada, ir das bordas do Atlantico, através do continente, ás margens do Pacifico. A nossa historia começa já quasi ao principiar do inverno, com a ponta dos trilhos adeantando-se pelos tunneis e córtes abertos no sopé das montanhas nevadas. Toda a turma de trabalhadores, sob as vistas do engenheiro John Keith, esforçava-se para deixar terminado o grande tunnel, antes que o inverno se tornasse mais rigoroso. Para tanto Keith havia dado ordens para que dobrassem as cargas de dynamite, afim de adeantar o serviço, pois era seu intento dar o tunnel por findo antes do prazo estipulado pela companhia. Por esse tempo, embora já velho e adoentado, o Sr. Saul Farlane, presidente da companhia, viera em trem especial até ao acampamento, apreciar a marcha dos trabalhos entregues á direcção de John Keith, trazendo comsigo sua filha Robinette, por quem John sentia grande affeição. Com a chegada da comitiva á ponta dos trilhos, em principios de Outubro, com a neve se accumulando aos montões no pico das serras que circumdavam o acampomento, começaram os trabalhadores a bradar contra o uso das grandes explosões na perfuração do tunnel pois, diziam elles, com taes choques a neve viria um dia a desabar da cordilheira, soterrando a todos que se achassem no valle. Taes suspeitas, aliás, já haviam sido levadas ao conhecimento do Sr. Farlane, e do engenheiro Keith pelo empreiteiro Barry Houston, amigo intimo de Keith e da familia Farlane.

Mas o joven engenheiro, já quasi noivo de Robinette, queria terminar o seu trabalho o mais depressa possivel, para, casado com a sua eleita, ir gosar da vida em viagens de recreio bem longe dali. Por isso, ao repetir-lhe Barry os temores dos trabalhadores, Keith não deu ouvido ao que o rapaz lhe dizia, retrucando-lhe que bem sabia o que estava a fazer, e que nas suas obras quem mandava era elle proprio, e não um simples temor mal fundado dos seus empregados.

Toda essa arrogancia, aliás, encontrava a approvação do Sr. Farlane, que era todo sympathias para com o joven engenheiro. Por outro lado, o empreiteiro Barry, como de costumes nos trabalhos nessa região fria do paiz, desejava ausentar as mulheres e creanças das familias dos trabalhadores para logar distante do acampamento, em virtude dos rigores do inverno na montanha.

Para esse transporte mandou a companhia um trem especial, e um dia viram os trabalhadores o partir do comboio, levando suas mulheres e filhos, o ultimo trem que, áquella época do anno, a neve mal permittia attingir ao sitio dos trabalhos. Robinette, porém, sempre em contradicção com todas as medidas e precauções suggeridas pelo empreiteiro Barry, recusou-se sahir do acampamento, dizendo querer passar todo o inverno ali, só para mostrar ao joven que ella não tinha nenhum medo do frio. Partido que fôsse o ultimo trem, ficaria o acampamento isolado por todo o inverno, sómente se communicando com a Central da Companhia por meio do telegrapho provisorio, installado para o serviço de transmittir e receber ordens. Mas a despeito das grandes nevadas que se repetiam noite e dia, os serviços de perfuração do tunnel continuavam cada vez mais accelerados. As cargas de explosivo eram tambem cada vez maior. Certo dia, já prestes a ser feita a explosão de uma grande carga de dynamite, que devia remover a derradeira massa de granito do tunnel, viu Barry, que se achava fóra, na montanha, o desastre imminente, caso fôsse a mina disparada.

Então mandou dizer urgentemente ao encarregado da descarga que não puzesse fogo á mesma, mas o empregado tinha ordens terminantes de Keith para continuar dynamitando o tunnel até a sua abertura completa. Ao estampido e abalo da montanha, viu-se o desprender de um blóco de neve do cimo do pico mais alto, e este blóco deslocava um outro bloco, e num abrir e fechar de olhos, era toda uma montanha de neve que se despenhava sobre o valle numa avalanche de morte. Na sua passagem ia varrendo tudo, — sendo que foi o armazem de viveres o primeiro a ser attingido. Passado o horror do primeiro momento da catastrophe, viu-se o acampamento soterrado sob um mar de neve! Os poucos homens que estavam de fóra, a muito custo, fazendo escavações, conseguiram estabelecer communicação do exterior com certa parte do alojamento, onde precisamente se achava o Sr. Farlane, sua filha, e o teimoso engenheiro Keith, que só agora começava a ver a imprudencia dos seus planos ambiciosos e deshumanos.

Robinette, por sua vez, começava a se sentir um tanto attrahida para com o joven Barry, cujos conselhos, si tivessem sido ouvidos, teriam salvo muitas vidas e evitado todo o desastre. Em taes circumstancias, com centenas de homens sepultados no interior do acampamento, e sem comestiveis necessarios, a morte seria o fim certo de cada um. Por outro lado, nem mesmo a Central poderia ser avisada, para mandar um trem de soccorro, pois os fios telegraphicos haviam tambem sido varridos pela torrente de neve. Só restava um recurso: um ou mais homens de coragem deviam ir pela montanha a ver si descobriam a ponta dos fios e dahi, então, passar um aviso á Central, pedindo soccorro. Keith, naturalmente reconhecendo-se o unico culpado pelo desastre, promptamente se offereceu para essa arriscada tentativa.

Decorreram horas de lenta agonia para os prisioneiros, que no fundo das casas se comprimiam sob o peso da neve desabada e da neve que continuava a cahir. Por fim, sem que nada tendo conseguido, entra o companheiro de Keith, trazendo este ás costas, que quasi succumbira á vergasta das geadas que açoitavam a

(*Termina no fim do numero*)

Nos seus dois primeiros dias de existencia o novo Cinema Paramount foi visitado por cerca de 50 mil pessoas e a bilheteria rendeu 28.250 dollares. Era tal a ansia do publico em conhecer o novo e soberbo templo da Setima Arte, que muitos bilhetes foram vendidos a razão de 60 dollares; naturalmente que essa exploração partiu de aproveitadores.

₦ Fundou-se em Los Angeles uma empreza destinada a negociar com as historias de propriedade da fallida Triangle. O First National, como já annunciamos, adquiriu "O Covarde", o argumento que foi filmado com Charles Ray e Frank Keenan nos principaes papeis.

₦ Douglas Gilmore será o "leading-man" de Bebe Daniels em "A Kiss in a Taxi", da Paramount... O elenco definitivo de "Slide, Kelly, Slide", que Edward Sedgwick dirige para a M. G. M., está assim constituido: William Haines, Eileen Sedgwick, Sally O'Neil, Harry Carey, Dorothy Sebastian, Karl Dane e Guinn Williams... E' bem provavel que o grande Emil Jannings appareça juntamente com Wallace Beery em um mesmo film, uma superproducção da Paramount... "Manon Lescaut" da Ufa e com Lya de Putti no principal papel, foi estreado no Cames, de New York.

₦ O film que Harold está prestes a terminar para a Paramount e que ainda não tem titulo, será estreado em varios Cinemas dos E. Unidos.

SCENAS DO FILM DA FIRST, "DON JUAN TRES NIGHTS"

A VOLTA DOS COW-BOYS...

TOM MIX

JOSIE SEDGWICK

FRED HUMES

PETE MORRISON

FRED THOMSON

Os "cow-boys" estão voltando! Todos os "fans" que têm os olhos e os ouvidos attentos no mundo do Cinema, já perceberam, naturalmente, os signaes de uma nova e mais forte avalanche de films do "far-west". Parece que as grandes empresas não estão muito animadas a centuplicar os "Big Parade" e as "Viuvas Alegres"; os films desse typo, não ha duvida, continuarão a apparecer para gaudio dos criticos e conhecedores dos grandes centros, como New York e Rio de Janeiro; a verdade, porém, é que todas as maiores companhias, na sua marcha incessante a caminho da estabilidade financeira, estão lançando mão, novamente, do recurso mais facil, o seguro e infallivel ganha-pão, o film do Oéste.

A razão commercial desse retrocesso, como foi explicada por um dos chefes da industria, póde ser exposta aos leitores em poucas palavras. Varias das grandes companhias, as da "élite" do Cinema, que ultimamente vêm fazendo grandiosos e bellos negocios com os seus films de arte, quando exhibidos nas cidades principaes de cada paiz, encontraram sérios obstaculos oppostos aos mesmos, nas pequenas cidades do interior: descobriram que os pequeninos Cinemas, ao longo das estradas e que normalmente constituem a espinha dorsal do seu poder financeiro, não alugam os seus films e super-films, a menos que entre elles esteja um bom numero de legitimos espectaculos do "far-west".

"Percebendo isso — diz o nosso informante — é que duas companhias, pelo menos, que nunca antes haviam produzido "Westerns", a Metro-Goldwyn e a First National, entre outras, se resolveram a apressar a confecção de uma serie de films desse genero, ou por outra, films em que entram indios e "cow-boys". Assim é que a Metro-Goldwyn, de combinação com Hal Roach, pretende lançar no mercado, dentro de seis mezes, nada menos de dez films desse typo; e a First National, centralizando todos os seus esforços no seu novo astro, Ken Maynard, tenciona produzir mais ou menos no mesmo espaço de tempo, um numero igual de "Westerns." Além disso, as outras companhias, aquellas que já produziam esses films, farão um pouco mais do que o que têm feito: A Fox filmará quatorze producções com Tom Mix e Buck Jones, isso não se falando em um ou dois historicos, do typo de "O Cavallo de Ferro"; e a Paramount, cerca de uma dezena com o auxilio das historias do fecundo Zane Gray e a interpretação de Jack Holt. Deante de toda essa invasão, desse novo ataque de patas trovejantes e pistolas, o elemento são, entre os "fans", que já vinha applaudindo e confortando-se com o vertiginoso crescimento do Cinema, vae indignar-se. Esse elemento quer, deseja mais films como "Varieté" e "A Viuva Alegre", mais satiras de sala de visitas como "Assim é em Paris" e "A Duqueza e o Garçon". Os verdadeiros "fans" estão, portanto, aborrecidos e cheios de presentimentos. Mas não ha razão para taes apprehensões. Si é verdade que os films do "far-west" americano são a expressão mais barata e corriqueira do Cinema, não menos verdade, comtudo, é que ás vezes é mil vezes preferivel vêr-se um delles a se assistir a um dramalhão desses que de quando em vez os exhibidores pouco escrupulosos annunciam como obras de arte. Depois, nem todos os "Westerns" são detestaveis, ha até alguns delles bem bons, superiores mesmo, podendo comparar-se sem receio de desigualdade a qualquer film dos chamados "de alta classe". Pelo menos superiores a muitos dramas e comedias "finas", productos dos requintados espiritos francez e italiano elles são... Sobre isso não ha duvidas... O mal principal que ataca esses films, reside no abuso de certos productores que, ora não mostram grande intelligencia quando se põem a transformar em artistas, as centenas e aos milhares, creaturas que muitas vezes não servem nem para fazer uma ponta insignificante a mil metros de distancia da "camera", ora quando se certificando de que tal ou qual "artista-cow-boy" se tornou muito popular não lhe dão grande attenção aos films, deixando-o entregue a directores incapazes e mettido em historias verdadeiramente desastrosas.. Para o primeiro caso temos varios exemplos, entre os quaes os melhores são: Big Boy Williams, Bill Paton e outros; para o segundo vejam o que está acontecendo com Tom Mix, e o que succedeu a William Hart.

Mas voltemos ao que nos interessa. Como já dissemos os films de "cow-boys", si em grande parte são obras inferiores e infantis, ha, todavia, um bom numero delles que ainda hoje causa successo. Os de Buck Jones, por exemplo. Vocês não gostam de Buck? Os de Hoot Gibson, que ultimamente se tem revelado um dos melhores artistas do seu genero, tambem costumam fazer successo, até mesmo na nossa Avenida, quando são exhibidos ali no Pathé. Mas não são só esses: tambem Fred Thomson, Tom Mix e Harry Carey não desgostam os apreciadores do Cinema quando apparecem na téla de prata. Não se assustem os admiradores do Cinema: a nova avalanche de producções do Oéste americano, pelo menos a que se origina das grandes companhias, não será, absolutamente, constituida por drogas, xaropes ou narcoticos. Não. As fabricas que ora se lançam na sua producão pretendem cercal-os de todos os cuidados possiveis, dar-lhes um aspecto novo, veridico e original, entregando-os a bons directores, peritos em cousas e costumes do Oéste e contractando para os "estrellarem" artistas de merito reconhecido. Desse novo movimento na Cinelandia, já varios productos foram apresentados ao publico. O primeiro da nova éra do "Western", que nos foi apresentado, "O Destemido", comquanto não seja uma obra-prima no genero, é comtudo, um bom film e quem o assiste não perde

KEN MAYNARD

WILLIAM HART

ART ACORD

JACK HOLT

tempo, absolutamente. Antes de o dirigir Al Rogell, intelligente e experimentado, era conhecido mundialmente como um director regular. Unicamente por saber que seria recompensado com alguma generosidade é que elle se decidiu a dirigir um "Western"; justamente o motivo por que os poetas da Idade Média, em Provença, só escreviam sobre os mais nobres cavalleiros e as damas da côrte e nunca sobre os soldados e os artistas, gente que vivia muito apertadamente.

Rogell e Ken Maynard, o director e o estrello, resolveram, pois, cortar mais uma fatia do Oéste "Yankee" e da sua vida, com a maior das satisfações: bem remunerados, contando para a filmagem com todos os recursos e sobretudo tendo deante delles o prazer immenso que os americanos do interior sempre sentiram pela vida do sertão exposta na téla. Tiveram em mãos, logo no primeiro film, um maravilhoso cavallo, um estupendo typo dos celebres pioneiros americanos em George Nichols; um typico homem máo e a sua quadrilha; conseguiram um bom numero de carroças cobertas; uma bella e intelligente "leading-woman", Dorothy Devore; e acima de tudo um bello athletico e intelligente herõe — Ken, elle proprio. Para melhorar ainda mais a qualidade da producção, o herõe segundo a "continuidade", tinha que ser uma modesta replica de Douglas Fairbanks e seguir, conseguintemente, os seus methodos. E' aqui justamente que podemos ver o novo aspecto assumido pelos films do Oéste: Don Luis O'Flagherty, o destemido irlandez com sangue hespanhol nas veias, elegantemente vestido á mexicana, convence o seu velho pae de que elle é um herõe, salva todos, casa-se com a heroina, unicamente porque é um estudante apaixonado dos films electricos do grande Douglas, e sabe aproveitar-se das lições nelles contidas. Ken Maynard foi educado em um seminario e recebeu o seu titulo de verdadeiro homem num circo — é, portanto, um joven sadio e forte, qualidades de que se aproveitou o seu director para desenhor um angulo novo nos films do "far-west".

A nova mésse de "Westerns", repetimos, será confeccionada com um cuidado maior, com intelligencia e engenhosidade. A acção será mais original, porque as velhas historias hoje não agradam mais. Será um novo methodo de producção em que se observarão certas regras, afim de produzirem sensações agradaveis e novas. O novo impulso dado a esses films toma maiores proporções por estar a M. G. M. interessada nesse terreno pela primeira vez, já tendo para isso contractado os serviços de Tim Mc Coy, notavel autoridade sobre indios, o mesmo que dirigiu os trabalhos dos representantes dessa raça, juntamente com James Cruze, em "Os Bandeirantes". Mc Coy, conhecido como "amigo dos indios", notavel perito dos costumes indianos, além de ser soldado, escriptor, homem, de aventuras e ajudante de um governador, é um typo genuinamente photogenico. E' alto, musculoso, tem olhos azues, o seu nome de guerra entre os indios é "High Eagle" e nos seus films será o "estrello". O primeiro da serie que "estrellara", adaptado de uma historia de Peter B. Kyne, terá num dos principaes papeis um indio authentico. A historia trata das guerras dessa raça contra os seus oppressores e ninguem melhor do que Mc Coy com o seu conhecimento profundo desse povo, póde trazer á téla toda a sua natureza, reservada

(Continúa no fim do numero).

A CORRIDA PELA VIDA

(A RIDING FOR LIFE)

Film da Ancher Bob Reeves, Andrew Waldron e outros.

O velho Malone parára o troly á porta da agencia do banco, na povoação de Mesa, onde ia depositar trinta mil dollares, producto da venda de uma partida de garrotes. Betty, a sua linda filha, ficára no carro, quando se lhe approximou um sujeito que se fez de conquistador, mas teve de rodopiar nos calcanhares porque apparecera Bob Williams, o noivo della, que lhe deu uma lição. Tinha Bob um irmão, Bud, que era empregado na agencia do banco, e o estrangeiro conhecia e se déra a conhecer: era Tex De Long, um ladrão, que conhecia o segredo de um pequeno deslise do rapaz. Sabendo agora que elle era empregado do banco, foi bater-lhe á casa, para lhe dizer que ia visital-o naquella noite no banco, para se apossar do dinheiro ali deixado por Malone, e si elle se oppuzesse, descobriria o seu segredo. De facto elle e a sua quadrilha foram á agencia, naquella noite, e o pobre Bud viu que elles levavam o dinheiro e o carregavam tambem para uma cabana que tinham no alto de uma collina. Bob Williams fôra á casa de seu irmão, encontrando afflicta a mulher delle, já porque a filhinha estava com febre, já porque elle vira o homem ameaçar o seu marido que não voltava. Isso fez com que Bob corresse á agencia do banco, encontrando o cofre aberto, vasio, e um grupo de cavalleiros que fugiam. Nesse momento o agente do banco chegava e o culpava do roubo, pelo que Bob comprehendeu que tinha de alcançar os ladrões para salvar seu irmão e se innocentar da accusação.

Quiz o acaso que o Raspacôco, barbeiro do logar, visse onde tinham entrado os meliantes. Bob pediu que elle fosse prevenir o "sherife", e foi ter á cabana. Ali Tex De Long obrigára o pobre Bud a assignar uma confissão daquelle roubo, quando surgiu Bud. A luta foi esplendida, e Tex se aproveitou della pára se raspar, afim de atravessar a fron:eira e gozar sósinho o producto do roubo. Em caminho encontrou elle o velho Malone e sua filha Betty que iam no troly: jogou o velho ao chão e tomou o seu logar no carro. Mas já Bob, tendo vencido e amarrado, com seu irmão, os bandidos, corria em sua perseguição. O bandido conseguira desatrelar um dos animaes do carro e o montára, para fugir mais depressa. Mas bem depressa o laço bem atirado o arrancava da sella.

Quando o "sherife" chegou, Bob provou a sua innocencia entregando-lhe o ladrão e o dinheiro. E, feito isso, foi ter com a noiva, livre da culpa que já tinham atirado sobre elle.

Corinne Griffith tendo terminado o contracto que a prendia á First National, vae agora estudar as varias offertas que já lhe fizeram outras companhias.

Corinne bem que merece films melhores do que os que lhe têm dado...

"Slipping Wives" é o titulo da primeira comedia de Priscilla Dean para Hal Roach. O interessante é que o seu antigo galã dos aureos tempos da Universal, Herbert Rawlinson, tem a mesma posição nessa comedia. Priscilla! Porque não voltas para a Universal?

Warner Baxter e Lois Wilson são os heróes de "Drums of the Desert", outra historia de Zane Grey que a Paramount está filmando... Frank Lloyd escolheu Clara Bow e Esther Ralston para dous dos principaes papeis em "Children of Divorce", da Paramount. Clara e Esther, tão differentes uma da outra...

A United Artists e a Paramount estão empenhadas na mais viva luta pelos serviços de Fred Thomson, cujo contracto com a F. B. O. está prestes a findar. Dizem os jornaes "yankees" que a offerta da Paramount sobe a dez mil dollares semanaes. Como está o Fred!

Douglas Fairbanks está estudando, para o seu proximo film, um thema que trata do progresso da civilisação desde o advento do Christianismo. Muitas scenas serão filmadas na Europa.

"The Beloved Rogue", de John Barrymore, passou a chamar-se "The Ragged Lover"...

Louize Fazenda fará para a Warner Brothers, sob a direcção de Henry Raymaker, a comedia "The Old Gay Bird"

Os mais importantes films da Elbee Pictures: "The Lighting Rider", com Johnmy Walker e Sylvia Breamer; "Race Wild", com Eileen Percy e David Torrence; "The Warning Signal", com Gladys Hullete, Martha Mattox e Lincoln Stedman; "Speeding Thru", com Craighton Hale e Judy King; "Pursued", com Gaston Glass, Gertrude Astor e Stuart Holmes; e "Frenzied Flames", de Cullen Landis, Mary Carr e Virginia Faire. Vocês conheciam Elbee?

"Kiss in the Taxi", é o titulo do novo film de Bebe Daniels na Paramount. Clarence Badger está dirigindo... Cleve Moore trabalha ao lado de sua irmã, Collen, em "Orchids and Ermine", do First National... Sally O'Neil tem um importante trabalho em "Slide, Kelly, Slide", que Edward Sedgwick está dirigindo para a M. G. M.

A M. G. M. acaba de renovar o contracto de George Hill devido as optimas qualidades de director que revelou em "Tell it To The Marines", "estrellado" por Lon Chaney. George foi o director de "A Procura de Um Pae" e "A Mancha de Um Crime".

Mal St. Claire escolheu Ricardo Cortez para o principal papel em "The Cross-Eyed Captain", da Paramount.

JAMES KIRKWOOD E LAURA LA PLANTE, EM "BUTTEFLIES IN THE RAIN", DA UNIVERSAL.

EVITANDO O PECCADO

Mary ia casar-se no dia seguinte e o noivo, naquella noite, a fôra visitar levando uma caixa de bonsbons, entretanto, Mary ouveo assobio com que sempre a chamava Joe, que fôra seu namorado. E ella, deixando com sua mãe uma desculpa para Jimmie, o seu noivo, desceu a correr e foi se encontrar com o outro. Era a ultima noite que passeariam juntos... Por que não o havia esperado ella, que assim promettera, e ia no dia seguinte casar-se com o outro? E ella lhe contou as agruras que passára á sua espera, sem noticias delle, até que resolvera acceitar a proposta de Jimmie. Mas agora que elle estava ali, de volta, por que não desmanchava ella o noivado? Não... Mary sentia muito, porque sentia tambem que ainda o amava, mas não faria isso. Preferia sacrificar-se. E o casamento se realizou no dia seguinte. Joe se fôra postar em frente á casa, triste. Um garoto achou que devia pilheriar com os noivos e foi metter umas tachas de aço sob as almofadas, e queria desarranjar o guidon da machina. Joe viu isso e foi tirar o pequeno daquella tarefa. Foi nesse momento que appareceram os noivos a correr, fugindo dos convidados que os perseguiam com punhados de arroz. Joe ia sahindo do carro, de costas, quando Jimmie, que o suppunha o "chauffeur", empurrou-o para dentro, ordenando que tocasse para a estação. Chovia a cantaros. Joe machinalmente tomou o guidon, accionou o motor e seguiu. Elle soffreu com o arrular dos pombinhos, mas em dado momento sentiu que o outro lhe tocava no hombro ordenando que parasse. Jimmie o reconhecêra, pelo espelho collocado na frente do "chauffeur" para inspecção da rectaguarda do carro. E Jimmie saltou para a rua, para invectivar o outro e saber qual a razão daquillo. Cheio de raiva, Joe impelliu-o para fóra, e de novo accionou o motor, seguindo sósinho com a noiva. Caminharam, caminharam muito. Em vão Mary lhe pedia para voltar. Elle seguia sempre, sem parar, até que teve de fazel-o por falta de gazolina. Estavam então em pleno campo, muitas milhas distantes da cidade. E, emquanto a chuva cahia, Mary aconchegada ao peito delle, adormecera. Jimmie voltára para casa dos seus sogros, todo encharcado, tiritando de frio. A noite inteira elle e os paes de Mary ficaram á espera della. E foi sómente pela manhã que Mary appareceu. Que culpa tinha ella do que succedêra? Esperava ser repellida pelo noivo, e, entretanto, viu que elle lhe abria os braços. Não a culpava. Acreditava nella e tinha confiança. Seriam felizes.

———

Passaram-se tres annos. O casal era feliz. Um bébé completava naquelle dia o seu primeiro anniversario. Mary sentia-se feliz ao lado do seu esposo que era sempre o mesmo para ella.

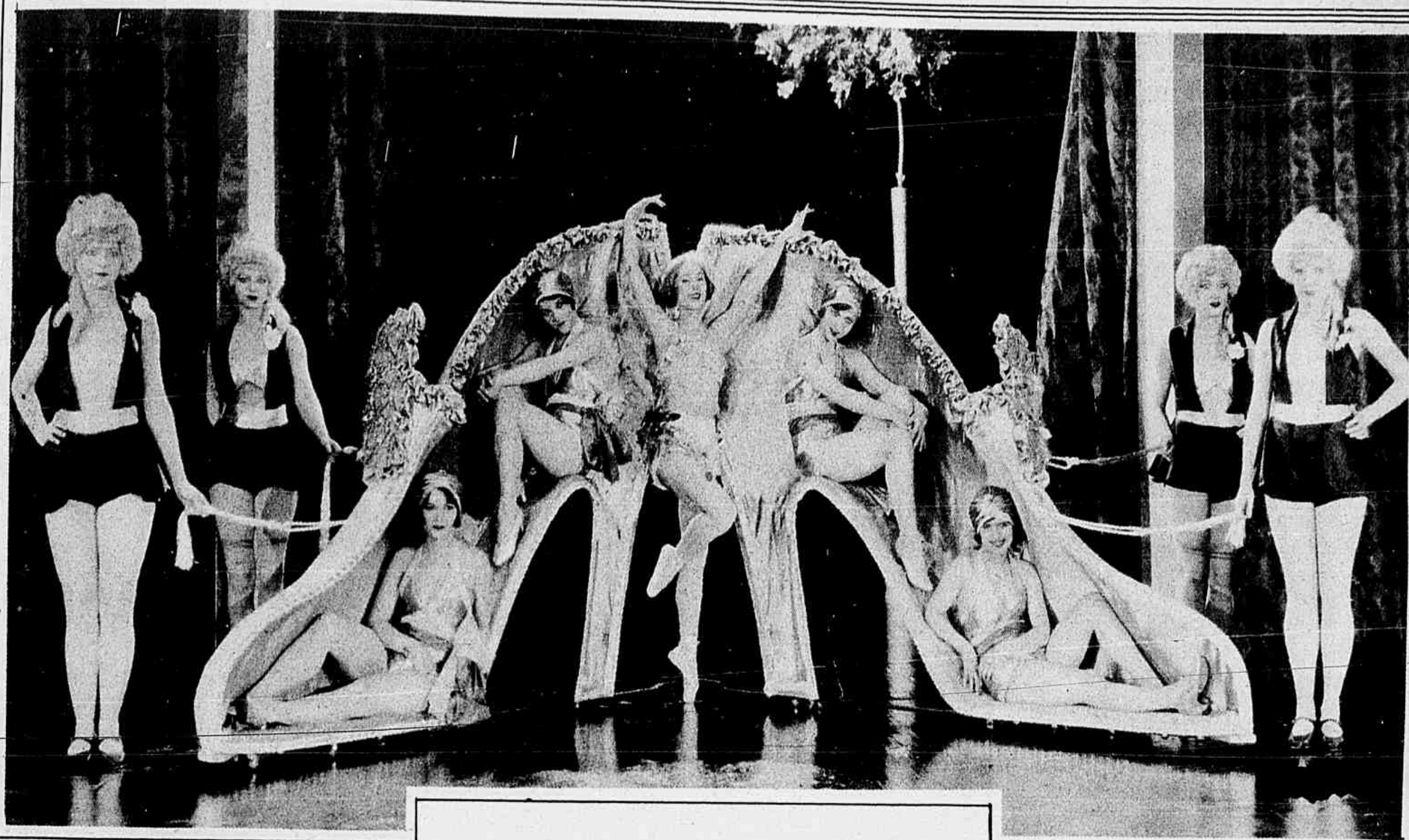
Foi nesse dia que correu um murmurio pela pequena cidade. Joe voltára! E houve quem corresse á casa do casal feliz para lhe levar a nova.

Para que negar que Mary sentiu um choque? Mas Jimmie acha um amigo, um camarada que fôra de ambos, pois que os tres tinham estado no mesmo collegio, de onde se conheciam, e onde tinha surgido o amor nos tres peitos — Jimmie achava que Joe não poderia ir jantar ao hotel e sim com elles. E foi buscal-o.

Mary correu a preparar-se para recebel-o...

Mas, que desillusão. Quem vem com Jimmie é um peralvilho, um "almofadinha" como diriamos nós, mas um "almofadinha" insupportavel, daquelles que são mesmo mal educados, inconvenientes, rindo-se de tudo, tratando de tudo com superficialidade, brincando com as criadas...

E elle, a rir alvarmente, na mesa de jantar, ridicularizava aquelle namoro que elle e

(Continúa no fim do numero)

AO ALTO, SCENA DE "SUBWAY SADIE", DA FIRST E EM BAIXO, SCENA DE "THE CITY", DA FOX.

O CODIGO MORAL SECRETO DO CINEMA

O Cinema tem, posto que ignorado, um codigo de moral, não escripto, ao qual estão manietadas todas as suas producções. Este codigo, funcciona tão bem e tão regularmente como qualquer systema de trafego de uma grande metropole. O film não se póde voltar para a esquerda da moral e deve parar defronte a todas as encruzilhadas do realismo.

Não é facil transmittir um codigo intangivel, para o papel. Apanhando factos para este artigo, falei com productores, directores e scenaristas; além disto, empreguei, com a maxima das cautellas a minha experiencia cinematographica de 15 annos. Não é possivel censurar ou elogiar os productores e directores por causa deste codigo moral não escripto. E', simplesmente, o resultado da observação de que os argumentos dos films, são, quasi todos, mostrados á milhares de creanças que diariamente estão a frequentar Cinemas e cujas moraes precisam ser preservadas. E', em medida geral, o resultado da propria moral americana e de certas restricções politicas, tambem. Muito do successo dos films allemães, (em centros maiores e sophismaveis) é o resultado das transgressões a este codigo. Os films allemães constituem uma novidade em materia de moralidade. Elles, não conhecendo os paragraphos destas leis dos films, vão sempre pelo lado opposto e as violam todas as vezes que fazem um film. Transgridem, na verdade, uma por uma as leis todas. "Varieté", na sua versão original, mostra o heróe abandonando sua esposa e filho para fugir com uma linda acrobata de circo. Não ha siquer um detalhe que encubra estas relações illicitas. O apostasico heróe beija as pernas da sua amante com soffreguidão innenarravel, a camara nos leva sempre que póde ao quarto delles, o quarto aonde elles dormem. "Varieté" é um estudo em sete actos de differentes sombras da mais crúa paixão.

Algumas vezes, porém, um film feito na America quer transgredir estas leis. Eric Von Strohein, o director, tem tentado diversas vezes isto. Na "Viuva Alegre", por exemplo, elle fez o que considero a mais ousada das scenas até hoje filmadas por estar bandas. É a scena da seducção, quando o Principe tem a luta para o amor, no seu quarto dourado, com a pequena bailarina, emquanto dois musicos vendados, executam nos seus dolentes instrumentos, musicas de arrebatar, de inflammar.

Ha cinco leis primordiaes neste codigo.

"A PRIMEIRA LEI, REFERE-SE AO QUE SE CHAMA DE RELAÇÃO IMMORAL"

Ha aqui, uma curiosa linha divisoria. Não se permittiu a filmagem de "The Green Hat", de Michael Arlen, no qual uma mulher meio decahida alegrava-se com esta sua deploravel situação. No entanto, o Cinema, frequentes vezes nos mostra uma joven ser forçada á immoralidade ou por força bruta ou para angariar dinheiro para cuidar de parentes doentes. Entretanto, os films, nunca, é certo, poderão mostrar a immoralidade como sendo fraqueza moral ou um caso psychologico.

"A SEGUNDA LEI REFERE-SE A' QUESTÃO DA CÔR"

Os films nunca poderão mostrar o amor de um negro por uma branca ou vice-versa. A mesma lei applica-se ás raças amarella e parda. No entanto, o maior successo dramatico theatral da estação, "Lulu Belle", mostra a ida de uma immoralissima dansarina negra do "cabaret" de Harlem, para os appartamentos de um debochado nobre francez. "Lulu Belle", já se vê, nunca será mostrada em film. E', todavia, interessante notar que um dos mais elogiados films até hoje feitos, "O Lyrio Partido", violou esta lei. No argumento do Limehouse de Londres, escripto por Thomas Burke, e na consequente versão cinematographica feita pelo D. W. Griffith, um chinez amava uma moça branca. O suave Griffith, para attenuar esta cousa chocante, fez do chinez um joven sonhador, despindo-o de qualquer cunho de dura realidade. Sempre, porém, elle era e seria um chinez. "The Birth of a Nation", o film pioneiro, por excellencia, foi tambem o primeiro á ir de encontro a esta lei. Foi tido por muitos como amotinador de raças, posto que desde que eu o conheça nunca tenha, até hoje, sabido de um motim que elle tenha provocado. Esta superstição, todavia, desencorajou Griffith na realização do seu grande sonho, "Uncle Tom's Cabin".

SCENA DA "IRMÃ BRANCA"

"A TERCEIRA LEI TRATA DA APRESENTAÇÃO DO CRIME"

Algumas das maiores creações mundiaes foram forjadas sobre vidas de celebres fascinoras. Os films, todavia, não podem mais mostrar o crime na sua realização. "Trindade Maldicta", por exemplo, foi um melodrama absorvente sobre tres larapios artistas de variedades, mas creou, durante a sua passagem pelos differentes theatros de diversas cidades, uma série de opposições. Em certos quarteirões foi até prohibido.

Talvez não tenham notado o facto, mas actualmente um film nunca é apresentado na sua realização. Um homem póde ser atirado, mas a arma não poderá ser mostrada ao detonar. Vê-se o criminoso ao começar a erguer a arma e será tudo. Isto tambem se refere á apunhalamentos. Verão o começo do golpe mas o fim, nunca.

"A QUARTA LEI PROHIBE OS FACTOS PRINCIPAES DA VIDA"

O drama falado e a historia editada têm se aprofundado nos mais escabrosos problemas da humanidade. O Cinema, apparentemente, não póde fazer isto sem disputar com os censores de toda a America. Os factos reaes da vida quotidiana, estão sob esta bandeira. Os acontecimentos da existencia são tres: nascimento, casamento e morte. Sómente uma vez um film mostrou um nascimento. Foi na famosa scena do "Horizonte Sombrio", de D. W. Griffith. Estive presente ás varias conferencias que elle fez antes de realizar "Horizonte Sombrio". Muitas dellas, sempre, referiam-se a esta scena, sómente. Muitos dos seus amigos advertiram-n'o que cortasse esta scena do film, elle, porém, teimoso, filmou-a e choveram, immediatamente, os protestos. Foi esta scena a causa da severa mutillação pela qual passou este film em Pennsylvania, Ohio e outros Estados. Nenhum film recebeu os cortes que este soffreu. Griffith, ironico, disse que ia filmar, para esses lugares, uma scena especial com Lillian

(Continúa no fim do numero)

SCENA DE "VARIETÉ"

Risos e Tristezas

Nas drogarias da America do Norte tambem se vendem sellos do correio, refrescos e drogas que desatrophiam o corpo, evitam insomnias e fazem sonhar com os entes que mais amamos. Em Villa Verna só existe uma drogaria. O seu proprietario, Elmerio Pretty, é um homem que soffre de uma grande depressão nervosa, mas que de accôrdo com um conselho medico, conserva sempre o seu bom humor, afim de não partir desta para melhor. Tem uma irmã viuva que se chama Vitaliana e cujo filho, Cliff de nome, tem oito annos de idade, com uma inclinação para ser travesso e teimoso que chega a assustar deveras o activo boticario. Na drogaria está empregada a formosa e gentil Marilyn Micle, cuja tia, chamada Tessie, está tão apaixonada pelo droguista que até lhe manda ramos de viçosas flores.

O endiabrado Cliff chora e grita quando o tio não lhe faz as vontades e para que o pequeno não chore, o velho trata de agradal-o.

Um freguez entra na drogaria e diz ao boticario:

— Tem troco para dez dollares?

— Por que não aproveita a occasião para trocar vinte, responde o pharmaceutico.

— Venda-me um sello para uma carta.

— Se registrar a sua carta, Você não a perde... e eu ganho!

— Quero um sello limpo! Este está sujo!

— Tambem quer um brinde?

— O seu relogio está certo?

— Não, senhor. Está atrazado!

— Onde está o seu telephone?

— Está.. occupado!

— Isto não é uma drogaria! E' uma mixordia! Sellos sujos... relogio atrazado... e telephone occupado!

Sae o freguez e entra um outro que, piscando um olho, diz ao boticario:

— Tem alguma "cousa" para curar um defluxo?

O boticario "comprehende" e vende-lh uma garrafa de whisky, asseverando:

— Esta droga desatrophia o corpo, evita insomnias e faz sonhar com os entes que mais amamos, apesar de estar prohibida por lei!

Entra depois na drogaria a tia Tessie que se queixa á formosa empregada Marilyn de ter qualquer cousa num dos olhos.

— Para tirar um cisco de um olho, o meu patrão é o "bicho", exclama Marilyn.

O boticario para se livrar da apaixonada tia Tessie faz-lhe um exame mais do que rude, mas a velha "derrete-se" toda na cadeira de operações.

Marilyn queixa-se á tia de sua vida monotona e a boa da velha promette arranjar-lhe um namorado.

Em um trem expresso de New York para Villa Verna, viaja o elegante William Parker, um agente de bens immoveis, que sabe "mover-se" em tempo opportuno. Durante a viagem, vende bens immoveis que sobem, segundo a opinião delle, diariamente de valor e um dos passageiros diz a um outro:

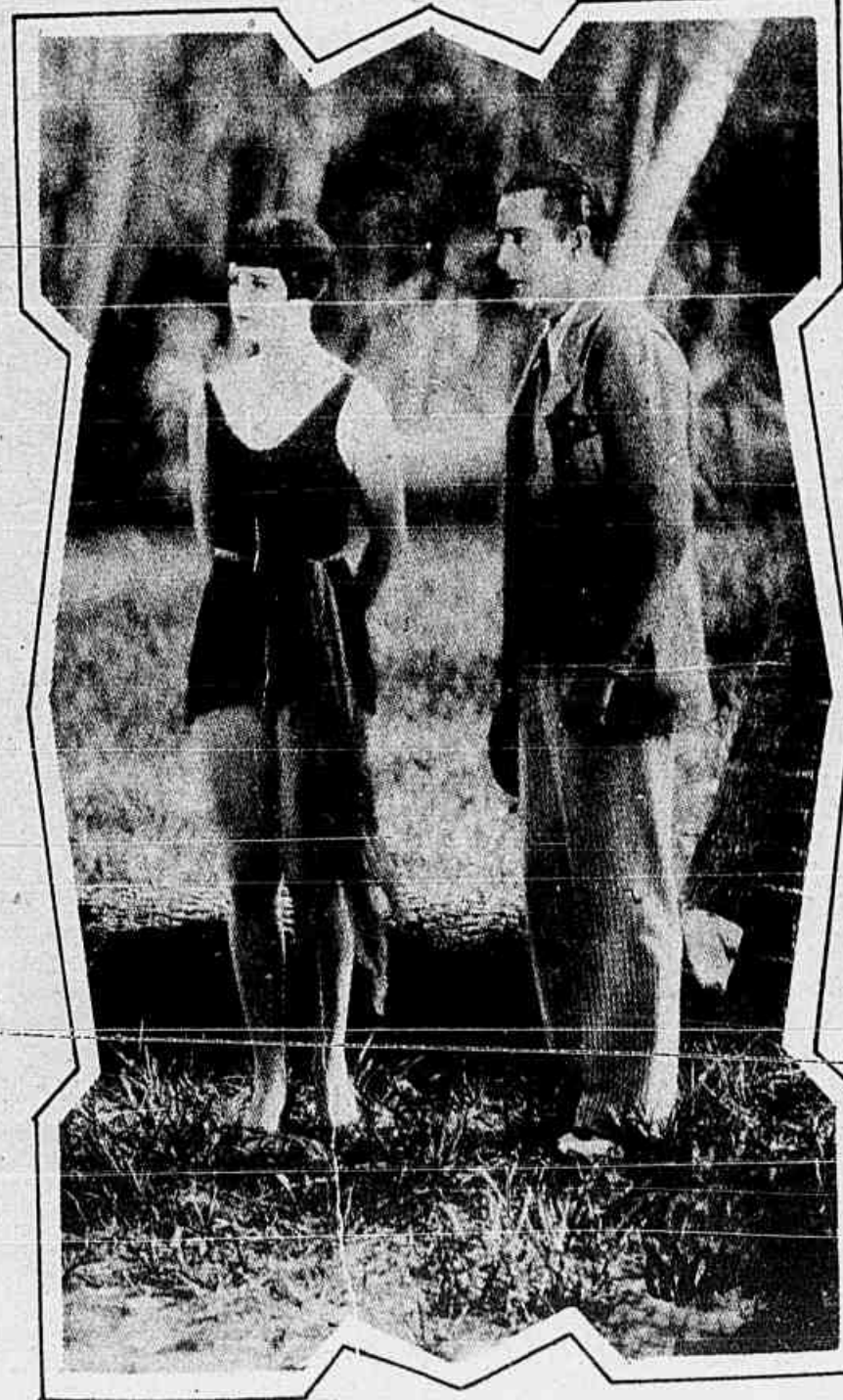
— Que sujeito "cara-dura"! Está vendendo bens immoveis em um trem que se move a toda a velocidade!

Assim que chega a Villa Verna, William encontra-se com Marilyn e fica impressionado com a sua radiante belleza.

A tia apresenta-o á sobrinha. Dias depois o elegante agente de bens immoveis declara o seu amor e Marilyn concorda em casar com elle.

William restitue aos compradores o dinheiro dos bens immoveis que não existiam, escapando dessa fórma á prisão.

Commentando o facto, o boticario diz ao Dele-

(*Termina no fim do numero*)

Quem não conhece Douglas Fairbanks

Incontestavelmente é Douglas Fairbanks um dos mais queridos artistas do Cinema. "Os Tres Mosqueteiros", "A Marca de Zorro", "O Ladrão de Bagdad" e ha poucas semanas "O Filho do Zorro" provaram sobejamente o quanto vale a sua popularidade e o valor em que é tido pela critica e pelo publico. Vimos todos esses films e mais os outros, os antigos, dos tempos em que elle trabalhou na Triangle e na Paramount, e, francamente, cada um delles representou uma obra-prima — uma obra-prima de Douglas Fairbanks, que afinal de contas é bem differente de qualquer outra. Um film de Douglas tem um aspecto todo seu, que o define e o assignala; mas não pensem, entretanto, que tem semelhança com outros de que tambem foi o astro, excepto, naturalmente, que todos tratam de uma aventura brilhante, cheia de proezas athleticas, e o seu romance é sempre cavalheiresco: uma doce heroina num pedestal e o fiel cavalheiro a seus pés. E tão verdade é que os seus films se afastam de todos os outros, que na Europa os annunciam, em logar de seus proprios titulos, desse modo "O Ladrão de Bagdad, de Douglas" e assim por diante.

O risonho marido de Mary Pickford não é um grande artista caracteristico, nem tampouco dramatico. Elle é a personificação do mais puro espirito da virilidade, da juventude, que através dos seculos tem attrahido e conquistado o coração aventuroso dos homens.

Como é que elle conseguiu isso? Por que é que nós gostamos tanto de um film do grande Douglas. Vocês terão toda a razão si o julgarem uma combinação de furacão, gato e polichinello. Pelo menos é assim que vocês o têm visto; é como todos nós, o vemos: em acção vertiginosa. Elle é assim uma especie de dynamo humano; um homem que nunca se cansa.

Entretanto, não podemos ufanar-nos de o conhecer bem; vemol-o apenas quando apparece na téla — por conseguinte conhecemol-o tanto quanto conhecemos uma pessôa que só avistamos uma vez: muito mal. Muito mais interessantes, por exemplo, do que o seu corpo elastico, são a sua grande intelligencia e bondade que o caracterizam.

Elle tem um credo, uma religião, uma doutrina que é definida em uma simples palavra: Sinceridade.

Douglas é o mais sincero dos mortaes; nesse ponto approxima-se muitissimo do Homem Perfeito. Uma outra verdade invejavel sobre esse homem sadio e feliz, verdade que o torna ainda mais amado e respeitado pelos seus companheiros de Studio, é que elle nunca trabalha, propriamente falando: Representar no Studio, resolver os mais difficeis problemas de producção, problemas que muitas vezes tiram o somno daquelles que são pagos para os solver, praticar as mais incriveis e atrevidas façanhas athleticas, tudo isso não passa de uma brincadeira, um divertimento como outro qualquer para o heróe de "O Filho do Zorro". A todos os momentos elle está satisfeito, de bom humor e divertindo-se a grande. Toda Hollywood o conhece como um grande trabalhador, e no emtanto, elle é o primeiro a dizer-se vagabundo e desmentir os que o elogiam, respondendo-lhes que não trabalha nunca, brinca apenas, não podendo, portanto, cansar-se. O segredo do triumpho de Douglas Fairbanks reside no facto delle seguir rigorosamente os dictames da sua personalidade joven, vigorosa, aventurosa e dynamica, e reunir em torno de si um grupo homogeneo de optimos collaboradores aos quaes essa personalidade seduz—um grupo de homens e mulheres sempre em condições de satisfazer tudo o que o chefe pede, com a mente sempre aberta ás novas possibilidades, ás novas idéas.

Vejamos, por exemplo, como elle escolhe os seus films. Douglas jamais se deixou algemar. Si elle deseja filmar uma historia, um romance excitante e de reputação internacional, elle o faz realmente, mas depois de o adaptar ao seu temperamento, modificando-o em algumas passagens, introduzindo capitulos novos, embellezando certas situações e o resultado é sempre um film com o espirito de Douglas Fairbanks e em que vemos o do autor expulso e substituido com vantagem como se deu com "Os Tres Mosqueteiros", de Alexandre Dumas, por exemplo. E agora digam com franqueza: apesar das maneiras americanas do seu d'Artagnan, não foi elle muito superior em materia de Cinema ao de Simon-Girard, na versão franceza, desenxabida e sem enthusiasmo? Nem se discute. O mesmo faz elle com todos os seus films. Douglas jamais fará um papel que não seja a copia exacta do seu genio. Si não serve o papel elle o modifica até o fim, independentemente da "continuidade"; elle proprio faz as modificações no "scenario" de Jack Cunningham, o seu scenarista de muitos annos — suggere uma idéa, augmenta aqui, diminue ali, até que se transforme numa historia de Douglas Fairbanks. Esse é o seu methodo: faz a cousa sua antes de a produzir. Faz sua a cousa, sim; mas é o homem mais rapido do mundo para aprveitar uma bôa idéa.

Referindo-se á fama que o dá como um dos maiores constructores de "plot" da da Cinelandia, elle diz, rindo gostosamente:

"Não ha nada de extraordinario. Si eu tenho uma idéa qualquer, exponho-a a Mary, a meu irmão, ao gerente de producção e á outras pessôas entendidas. Si a idéa é realmente bôa, todos a approvam, e si não, esqueço-a, ou então, melhoro-a até que se torne bôa. Qualquer empregado do meu Studio, por mais humilde que seja o seu posto, pode trazer-me uma idéa que será submettida ao mesmo julgamento. E' esse o nosso methodo para edificar historias. Começamos com pequeninas situações. Mas atraz de uma insignificante vem outra melhor e assim por diante".

E' assim que Dong trabalha: como um "boxeur", pulando aqui, ali, sempre a espera de uma opportunidade para desfechar o golpe definitivo.

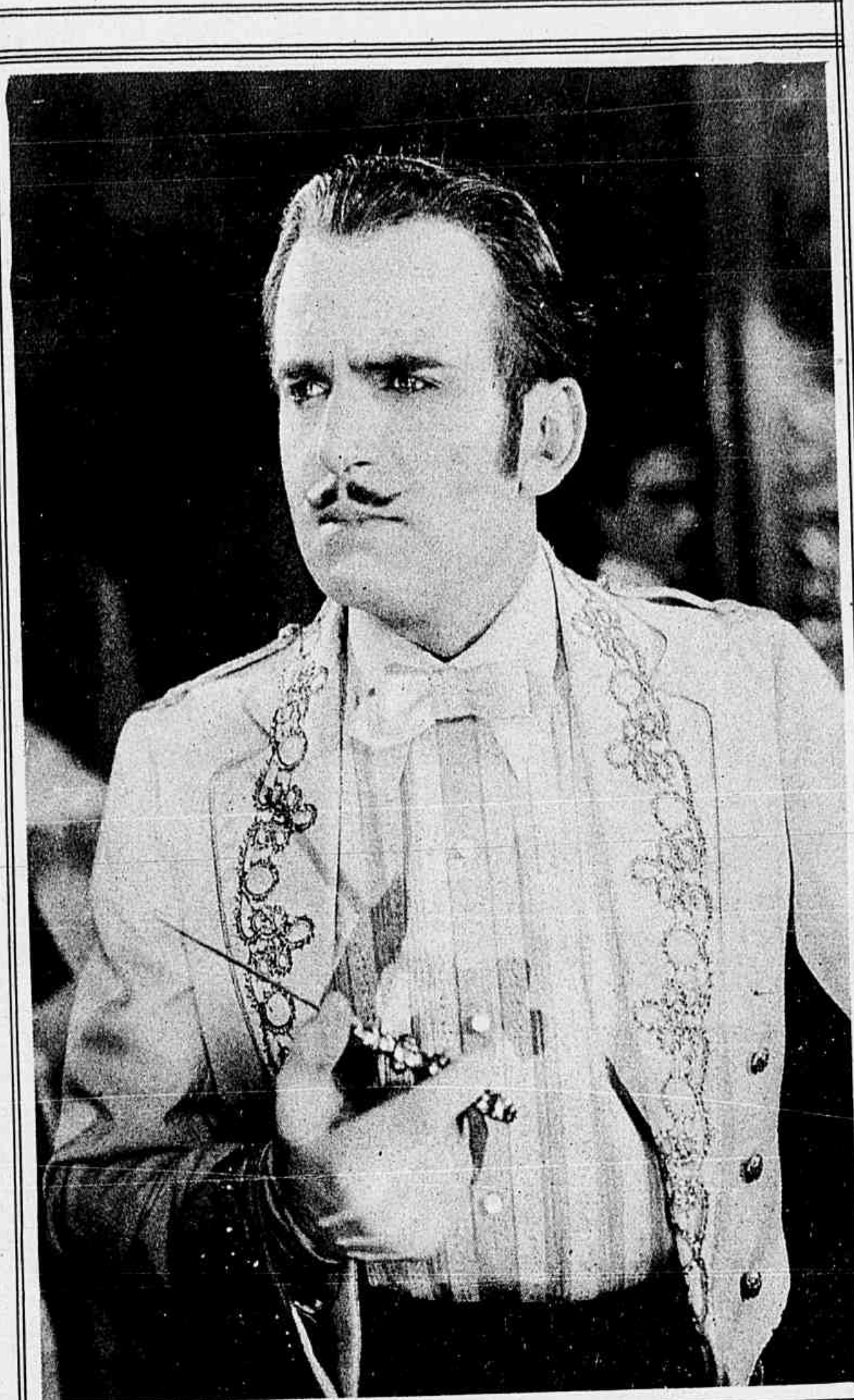
No seu Studio, a bem dizer, não se trabalha com um "scenario".

O que ha é apenas um mappa em que a acção principal está rigorosamente analysada, mappa esse extrahido do "tratamento". O resto é construido cuidadosamente no proprio campo cinematographico. Douglas quando se refere a producção dos seus films emprega sempre o pronome "Nós", uma especie de tributo ao seu director e ao pessoal do Studio, pois elle tambem depende de um director, mesmo quando, como commummente acontece, é elle o centro geral de inspiração. E' o mais obediente dos artistas quando o director está presente. Não obstante ser elle o productor, emfim, o unico chefe, todas as suas idéas apresenta-as e submette-as ao julgamento do megaphonista e si este a reprova, o que muito raramente acontece, dada a superioridade das suas idéas, está tudo muito bem.

E' uma rara qualidade essa — o poder de conceber, crear, edificar e ao mesmo tempo de obedecer e acceitar conselhos, a bem da disciplina do Studio em que é rei. Aliás, essa qualidade em grande parte é a origem do seu successo formidavel, e o faz amado e querido pelos seus subalternos, tanto quanto pelos seus "fans". Para os primeiros não ha nada que seja demasiadamente bom para ser dito de Douglas, nem, tampouco, nada demasiadamente pesado para ser feito por elle. São todos jovens, ou em annos, ou em espirito. Talvez seja essa a razão principal dos films de Douglas trazerem a Marca da Mocidade. No seu Studio reina o fino e peculiar ambiente das democracias.

Douglas é a inspiração, comtudo, procura em todos os seus companheiros, auxilio e animação; um optimo amigo, bondoso e modesto, elegante, bello, forte e o mais feliz esposo deste mundo. Para elle só existe uma mulher no mundo: Mary Pickford.

E' tambem um pae extremoso — Douglas Filho que o diga.

A sua recompensa está no amôr do publico do universo; na admiração e o respeito que inspira aos seus companheiros de trabalho; e no alto conceito

em que é tido pelas mais altas personalidades dos Estados Unidos e da Europa. Quem vê á porta de um Cinema o cartaz com a face risonha de Douglas, o seu perenne sorriso, entreabrindo-lhe os labios, os dentes á mostra, sente-se logo tentado a entrar, certo por aquella amostra, de que irá passar alguns momentos de prazer. De facto os seus films parecem feitos para dar ao mundo a impressão de um homem satisfeito da vida; e satisfeito porque é forte, porque é bom, porque vae serenamente cumprindo uma serie de actos justos, arriscando alegremente a pelle em favor da heroina, perseguida por um malvado qualquer.

Douglas nasceu em Denver, Colorado, em Maio de 1883. Destinado á profissão de engenheiro de minas, fez seus estudos na Jarvis Military Academy. Ahi, porém, mudou de idéas e em vez das sombrias galerias das minas de carvão, preferiu as luzes do theatro. No theatro conservou-se até 1915, quando estreou no Cinema no film "The Lamb". Para a Triangle, isto é, para a sub-marca Fine-Arts, fez uma serie de films bellissimos, formidaveis de proezas de athletismo.

Qualquer "fan" que os tenha visto não póde admirar-se absolutamente com os films de Richard Talmadge, continuador do estylo de films inaugurado pelo grande d'Artagnan do Cinema. Eram films estupendos, verdadeiros remedios para os vencidos da vida, films que faziam a gente sentir-se mais forte e com vontade de lutar, esmurrar o primeiro inimigo que apparecesse pela frente... O seu primeiro film de "estrello", exhibido aqui no Rio foi "Amor e Musculo", em que teve por "leading-woman" a querida Bessie Love. Seguiram-se "Amor Inspira Audacia" "Aristocracia Americana", "New York" Mysteriosa", "Um Verdadeiro Americano", "Delirio de Apparecer", etc. Na Paramount fez "Miguel, o Touro", "O Golpe Adversario", "O Homem do Automovel", "Querendo Agarrar a Lua", "Problemas Humanos" e outros. Ao sahir da Pa-

(*Termina no fim do numero*)

SEU SACRIFICIO

David a conhecera em Chapultepec. Tendo terminado o seu curso da Escola de Bellas Artes, resolvera ir fazer uma paysagem no bellissimo parque da bella cidade mexicana, e foi lá que a encontrára. Um primeiro encontro, seguido de outros. Os idyllios se succediam. Um dia recebeu elle a grande nova — obtivera o premio de viagem á Europa. Nesse dia elle pediu a Eugenia que acceitasse o seu pedido. Era pobre, mas tinha ante si um vasto futuro promissor. Poderiam casar-se, si ella queria aguentar os primeiros embates da sua vida. Só então Eugenia lhe contou a sua vida, e a impossibilidade daquelle casamento.

Um anno se passára que ella conhecera o seu infortunio. A mãe moribunda, a casa com os alugueis atrazados, ameaçadas as duas de serem postas na rua, fôra pedir mercê a Don Rodrigo, o proprietario. Elle lhe fizera propostas infames que ella repellira, mas tivera de ceder ante a ameaça de vêr a mãe moribunda ser atirada á rua. De nada lhe valera, porém, o sacrificio, pois que em chegando á casa a mãe estava morta. Então Don Rodrigo lhe offerecera a sua casa, onde ella seria a dona, como esposa delle. Mas isso nunca passára de promessa e em vez da esposa era ella a "sobrinha Margarita", como elle a chamava e apresentava.

David ouviu-a e lamentou-a. Mas a amava sempre e insistiu em fazel-a sua esposa, relutando ella, pois que tinha a certeza que o passado seria sempre o phantasma do futuro. Mas David, auxiliado por Maria, a amiga della, quando partiu para a Europa, levou a sua esposa, com grande raiva de Don Rodrigo, e tambem de Don Antonio, outro millionario que cubiçava a belleza da moça, apezar de amigo de Don Ramiro.

Tres annos passaram em Florença, onde ella se sentia feliz, pois que de facto o passado parecia enterrado. Tres mezes que, conforme as suas cartas á Maria, ella se sentia feliz, apezar de haver um momento em que tiveram de lutar com a sorte, David doente... E ella se sacrificára, servindo de modelo para esculptores, posando até despida, mas sem que David nunca soubesse de nada!

E, no fim desses tres annos, voltavam agora para o Mexico, sua terra. Eugenia tinha os seus receios, e não voltaria nunca, para que com isso não voltasse tambem o seu passado. Mas David era terno... David lhe jurava amor eterno. David voltava um triumphador. Na exposição de Turim, o seu quadro fôra o premiado, o que lhe valera não só um grande premio, como grande voga, redundando na venda dos seus quadros por muitos bons preços. E a sua terra o recebeu com festas. Tinha David um grande amigo, o joven jornalista Manoel Romeo, que soubera da sua ida com uma "pequena", que diziam chamar-se Margarita... Como voltava elle casado? Não havia de ser com essa Margarita? Logo viu que se tratava de uma moça virtuosa, pois do contrario isso redundaria em empannar o triumpho alcançado pelo seu amigo... E David ouviu-o cabisbaixo. Discutiu com o amigo a these sobre o amparo devido á mulher que escorregou na vida, por um motivo sagrado, mas Manoel lhe fez ver o que a Sociedade pensava a respeito e o escandalo que redundaria de uma união assim. No baile

(Continúa no fim do numero)

UM POUCO DE TECHNICA

As ampliações excessivas, como as que por vezes são feitas em grandes télas ao ar livre para serem vistas as projecções por uma grande multidão, resultam absolutamente defeituosas.

Ainda nos lembramos da grande téla montada pelo Sr. Serrador, nos terrenos onde se erguem, hoje, os grandes Cinemas no fim da Avenida Rio Branco.

Era uma téla gigante e as figuras eram ampliadas em proporções formidaveis. Qual o effeito? Absolutamente contraproducente.

Ainda nos lembramos de um "close-up" com a cabeça formosissima de Norma Talmadge, que a nós, como á maior parte dos seus admiradores provocou horrorisados protestos. As delicadas feições da linda artista "yankee", augmentadas excessivamente, trouxeram-nos á memoria a princezinha do paiz de Brobdignak das leituras infantis.

A desproporção, o gigantesco, o monumental, o "kolossal", emfim, tem cabimento em certas occasiões, jamais, porém, com figuras animadas.

Estas tornam-se positivamente grotescas. Mesmo as grandiosas scenas de "Intolerancia", passadas em conjuncto na referida téla perderam, por completo, os effeitos por Griffith, tão sabiamente combinados.

Os technicos que estudaram o assumpto, consagraram a regra de que "todo o augmento que excede o normal de" CINCO POR CENTO "não deve ser tolerado".

Combine-se, agora, a ampliação com o angulo de projecção, e vêr-se-á que cousas incriveis não poderá proporcionar a distorção photographica quando o angulo de projecção fôr defeituoso pela má collocação dos apparelhos.

Falleceu o irmão de Douglas Fairbanks, John, que ha algum tempo vinha exercendo o cargo de vice-presidente e gerente da D. Fairbanks Pictures Corporation. Deixa, viuva, Margaret Fairbanks e dois filhos.

June Mathis foi contractado pela M. G. M., para scenarizar e adaptar "The Enemy", de Lillian Gish.

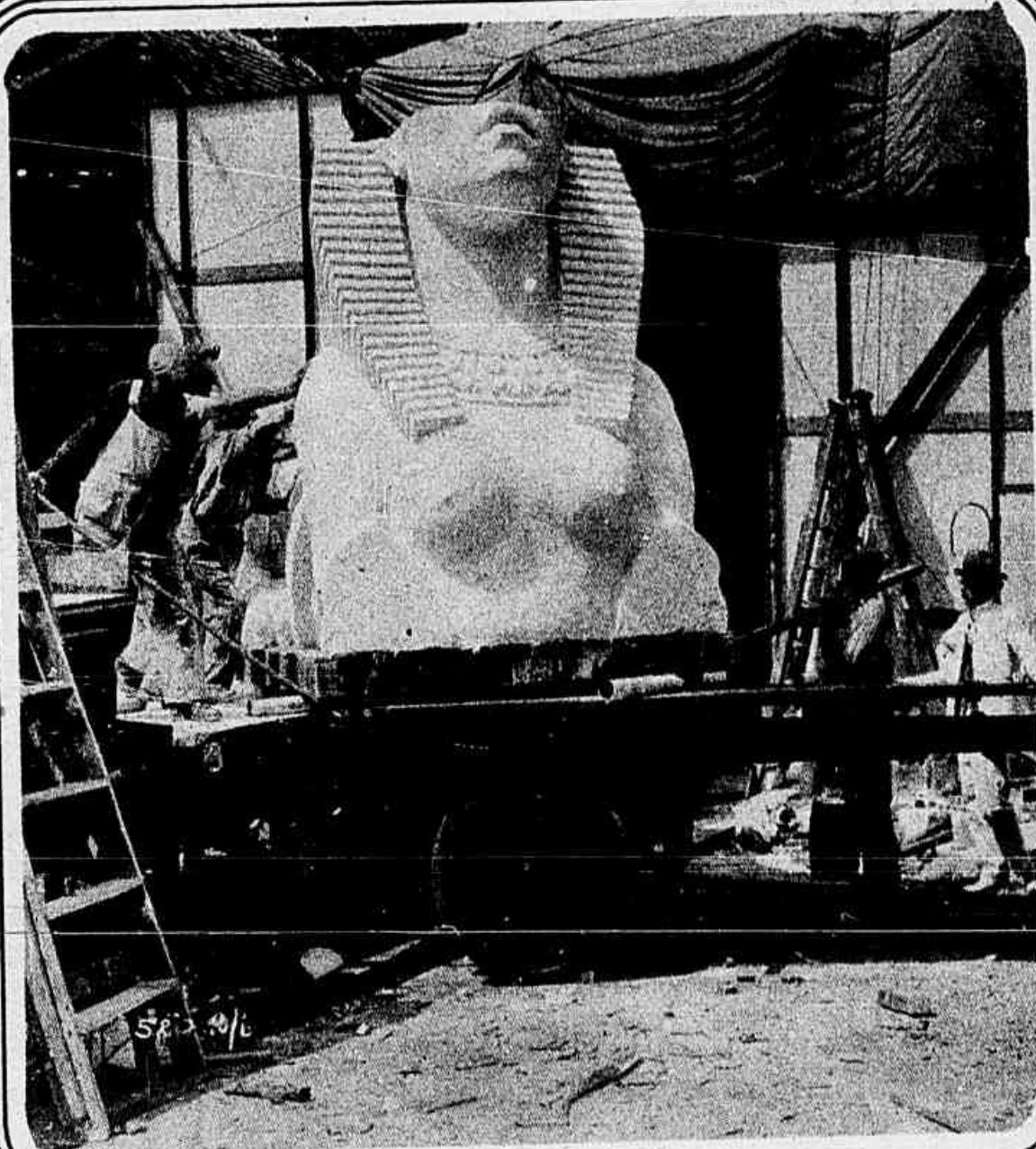
Mary Mac Alister, apparece com Blanche Sweet, em "Love O'Women", da Fox.

1°) Durante a filmagem de "The Beloved Rogu e". Joe August, é o "camera-man". 2°) Uma "Akeley, durante a filmagem de "Ganhando por bamburrio. 3°) Preparando a montagem dos "Dez man damentos".

A CAMINHO DO ABYSMO

(THE RUNAWAY EXPRESS)

Film da Universal

JOSÉ FOLEY	JACK DAUGHERTY
NORA KELLY	BLANCHE MEHAFFEY
MIGUEL BOGAN . . .	CHARLES FRENCH
SANDY McCABE . . .	TOM O'BRIEN
ENRIQUE GREEN . .	HARRY TOD.

Foley é um joven machinista da estrada de ferro do Leste, que por espirito de aventura, resolveu fazer-se "cówboy" no Oeste. Desnecessario é dizer que Foley é um espirito ousado. Encarregado certa vez de receber, um trem de carga, com carregamento de gado, que deve ser entregue ao seu patrão no mesmo dia, Foley, ante a attitude do machinista que se recusar a proseguir viagem depois das oito horas de trabalho regulamentares, apodera-se violentamente da locomotiva e põe o trem em marcha. Com esse acto de ousada resolução, Foley salva o seu patrão da ruina, e este, cheio de gratidão, corresponde á generosidade do rapaz justificando-lhe o procedimento perante o chefe daquella divisão da ferrovia.

Este sentiu, abrandar-se, a sua severidade, e, admirado da intrepidez do rapaz, não só o perdôa, sobretudo depois que este lhe mostra a sua carta de machinista, como lhe offerece um logar de machinista naquella perigosa divisão, que, diz elle, "necessita de homens arrojados e decididos".

Foley prefere cavallos a locomotivas, mas tendo a sorte posto no seu caminho aquella tentação de criadinha da estação, pela qual elle se deixa logo enfeitiçar, a ponto de chegar quasi ás vias de facto com o machinista que a arrebatara num trem de gado, elle resolve acceitar o emprego que lhe é offerecido. Não leva muito tempo e Foley tem nova occasião de se distinguir de maneira assaz evidente salvando a vida de um menino, com grande despeito do outro machinista, que vê no novo companheiro um duplo rival: rival no officio e rival no amor.

Pouco tempo depois, Foley tem tudo preparado para realizar o seu sonho de amor, e escreve a sua mãe para assistir ao casamento. Esta responde marcando o dia da chegada, a qual deverá se fazer pelo mesmo trem expresso que deve conduzir importante somma em lingotes de ouro pertencente ao Banco da Reserva Federal.

Foley recebeu a incumbencia de conduzir o trem até Caliente, honra essa que exaspera a seu rival.

Este está disposto a tudo para impedir que tal se realize, e, com esse intuito, na occasião em que Foley está se vestindo, elle vae sorrateiramente por traz e lhe applica um golpe á traição, deitando por terra o seu rival sem sentidos. Quando Foley volta a si e apresenta-se cambaleando na estação, o trem já havia partido e o chefe o despede acreditando que elle está embriagado. Comtudo, Foley fôra muito feliz de não ter partido. Um grupo de individuos, ás ordens do novo telegraphista da estação que era irmão do outro machinista, rival de Foley, haviam combinado roubar o ouro da Reserva Federal que o trem levava, começando, para melhor execução do plano, por envenenar o almoço do machinista que elles suppunham e que devia ser realmente Foley, fazendo em seguida saltar a comporta de uma represa, cujas aguas levariam uma ponte da via ferrea.

Realizados esses dois pontos essenciaes do assalto, recebe-se a noticia de que o expresso n. 25 corria a toda disparada sem absolutamente attender aos signaes de perigo que ia recebendo no percurso.

No trem, correm a morte certa além de tantos outros passageiros, a mãe e a noiva de Foley, tudo o que lhe é de mais caro no mundo!

Só ha meio de salvação, um unico e desesperado recurso; mas Foley não hesita em tental-o.

Saltando para um cavallo, elle dispara como um louco através do campo e cortando caminho consegue chegar a tempo de alcançar o trem no momento em que este atravessa uma elevação. E, então, jogando temerariamente a vida, Foley salta do cavallo para a locomotiva, e pulando para a alavanca consegue freiar e parar o comboio á borda mesmo do abysmo que se abrira com a queda da ponte varrida pelas aguas.

E depois... depois, sabeis qual foi o resulado.

CINEMAS...

Existem na Inglaterra 3500 Cinemas, na Australia 1300 e no Canadá 974.

FILMS AMERICANOS NA AUSTRALIA

Dos 1763 films exhibidos na Australia durante o anno de 1925, 1555 sahiram dos Studios americanos.

ALICE JOYCE

GERTRUDE ASTOR

Durante alguns dias Hollywood foi agitada com a noticia de um namoro de Pola Negri com o irmão do marido de Mae Murray, o principe Mdivani. Pola, porém, desmentiu toda e qualquer amizade entre ambos e os seus amigos attribuiram a noticia aos inimigos da grande estrella da Paramount. Que mundo cruel! Por falar em Pola, o seu ultimo film para a Paramount foi considerado pela critica o melhor da sua carreira. Trata-se de "Hotel Imperial", que foi dirigido por Mauritz Stiller.

Ha duas cousas em Hollywood que a todos agitam e espantam: o casamento do Rei dos Solteiros, Lew Cody, com Mabel Normand, e a paixão ardente de John Gilbert por Greta Garbo, a estrella de "Laranjaes em Flôr". Vocês sabiam da nova paixão de John? Pois está dando que falar...

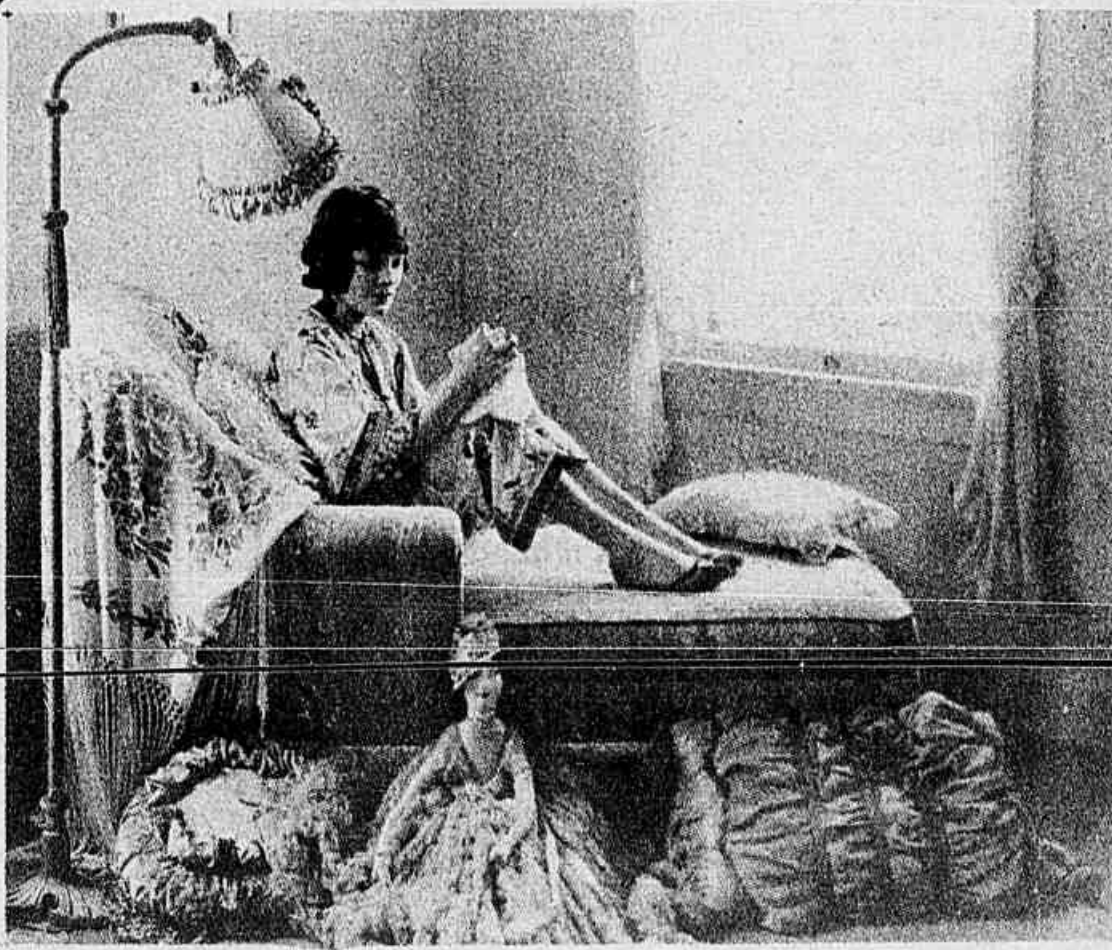
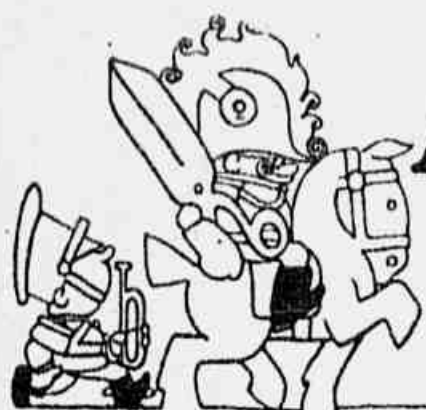
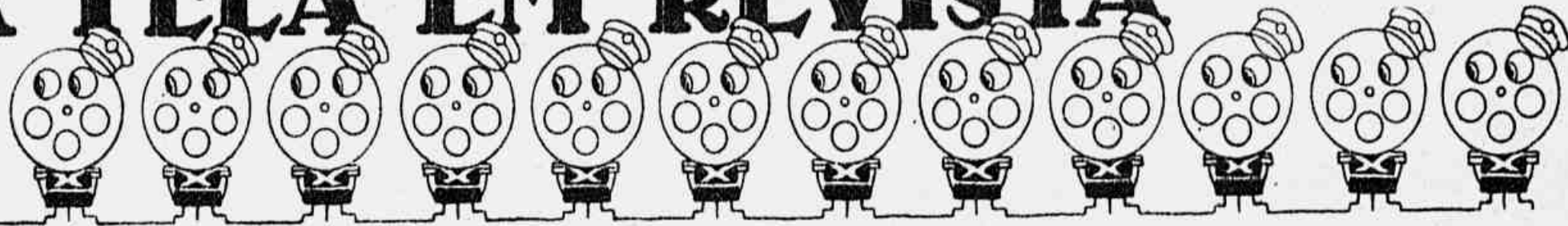
Quando Conrad Veidt, o artista allemão, recentemente contractado por Barrymore para o papel de XI em "The Ragged Lover", chegou a Hollywood, a multidão que o esperava na estação, era tão grande que mais parecia um "meeting" politico. Por que? Seria Conrad o motivo de tanta curiosidade? Nada disso: simples e unicamente porque o grande John annunciou que ia receber o seu collega allemão na propria estação e caracterizado como apparece naquelle film.

O Governo russo vae entrar directamente na producção do film virgem para facilitar a arte cinematographica. O auxilio financeiro eleva-se a cerca de 8 milhões de dollares, e a fabrica funccionará em Schlussebberg, proximo a Leningrado. E nós?...

Raymond Griffith, depois de "The Waiter From The Ritz", "estrellará", para a Paramount, já se sabe, "The Winning Spirit", sob a direcção de Frank Tuttle.

Só com as "extras", as despezas de De Mille na filmagem de "The King of Kings", sobem a cerca de 4.000 dollares.

Eleanor Boardman

MARGARET LIVINGSTON

MARION NIXON

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"O homem perfeito" (Moana). — Paramount. — Producção de 1926. — Mais um film de Robert Flaherty, o conhecido expedicionario que nos deu "Nanook do Norte" que a agencia Matarazzo jogou sem mais nem menos no Pathé, á tempos. Não é tão interessante como o seu film anterior. Descreve a vida dos nativos da ilha Samôa, archipelago da Polynesia, apanhando uma familia para os principaes caracteres, pretexto apenas para maior interesse do film,seguindo a technica de fazer films naturaes, no Brasil tão mal feitos. O film instrue e agradará em cheio aos apreciadores do genero. Ha lindos "apanhados" de machina, mas Robert Flaherty passou longo tempo na ilha e isso foi o que elle resolveu mostrar... Por isso, acho que o film poderia ser melhor, muito melhor. São curiosas as scenas do novo vestido, das dansas onde ha arte nos "shots", da tatuagem, da pesca, vendo-se o fundo do mar e da captura do javali. Direcção, photographia e producção: Robert Flaherty.

"Ou dinheiro ou amor" (The Runaway). — Paramount. — Producção de 1926. — O film começa contando uma historia pouco interessante, mas depois a sua acção passa-se para as montanhas e aquelle ambiente de "Irremediavel" e "David, o Caçula", agrada sempre aos que apreciam os films de valor. De Mille que tem neste film, o seu ultimo trabalho para a Paramount não esteve nos seus melhores dias, mas arranjou qualquer cousa de caracteristico nos typos e de real no tratamento, mas forçado pelo genero do film. Elle podia ter tirado muito partido, até das primeiras partes do film, que melhor tratado, e com o bom desfecho que tem, poderia ser extraordinario. O argumento tem bons pontos de acção mas falta interpretação e direcção. Clara Bow está deslocada. Não era artista para o papel em que está e isso influiu muito no valor do film. Warner Baxter, não convence. George Bancroft, o esplendido typo de sempre. Edythe Chapman não é uma Laura La Vernie nem uma Emily Fitzroy para o papel... E' um filmzinho desenvolvido em ambientes pobres.. mas que afinal não desagrada. Pena a direcção arrastada de De Mille.

Cotação: 6 pontos.

GLORIA:

"Casamento ou luxo" (A Woman of Paris). — United Artists. — Producção de 1923. — E' pena que este film só agora tenha apparecido. Perdeu bastante com isso. Com este film, Carlito, que pela primeira vez produziu um film sem elle e a parte comica revolucionou a technica do "tratamento" nos Estados Unidos. Foi com este film que os directores nos Estados Unidos começaram a vêr as probabilidades dos Cinemas e de sua acção que podia passar de apenas "dirigir bem", dirigir as scenas propriamente. Ora, mostrado agora, depois destes ultimos tres annos em que o Cinema avançou mais do que nos annos restantes, e todos os directores começaram a desenvolver a technica do "tratamento", muito valor perdeu o film. Assim mesmo, agradam immenso as scenas iniciaes e têm observação as da massagem e do restaurante. O argumento é commum, mas tem o seu valor porque não é muito convencional. Tem os seus trechos de logica, de realidade e de aspectos humanos. Entretanto, as scenas do despero do rapaz desagradam. Deviam ser arranjadas de fórma mais habil. Relembram os dramas passionaes dos antigos films italianos, da maneira que está. "Sandy" tinha scenas identicas e tão mais concebiveis...

O "tratamento" que Chaplin deu ao film, além de original dentro da época do film, é simples e humano. Em todo o caso, na minha opinião, o film tem, ás vezes, os moldes das velhas producções européas. O ambiente de Paris é feito apenas com caracteristicos e não com convicção. Aquillo é puro Paris de Studio americano. O film tem momentos, pequenas cousas, emfim, que agradam muito, mas outras que nos põe a pensar porque foram feitas. Nas montagens, Carlito esteve mais economico do que nas suas comedias para a First. Só o "cabaret" é apenas mais espaçoso, mas eu imagino quando lhe deram o orçamento, incluindo o chafariz... Carlito devia ter enlouquecido... A maquillagem de alguns artistas está detestavel. E' que o Studio de Carlito é particular e os seus recursos materiaes não são grandes. O final não agrada e destôa do argumento. Foi, naturalmente, para agradar ao "Salvation Army"... O que de mais lindo e sentimental tem o film, porém, é a scena em que Edna Purviance descobre o retrato que Carl Miller está pintando. E por falar nesses dois. Não me agradou a interpretação de ambos. O film perdeu muito com isso. Elle não tanto, todavia, ella... continúa a ser apenas a "Titina". Adolphe Menjou esplendido para aquella época. Hoje que vimos os seus ultimos trabalhos... dá-nos vontade de sahir tocando saxophone... O film agradará aos que conhecem a "intellectualidade" do Cinema. Para a platéa geral, será um film fraco.

Cotação: 7 pontos.

Passou em "reprise", "Justiça divina", exhibida a primeira vez no Palais, ha annos. Foi um dos primeiros films em que se correu atraz desses governadores que não falam nos telephones, para salvar um condemnado. O argumento é lindo, porém, o seu aspecto religioso faz bilheteria.

"A aguia" (The Eagle). — United Artists. — Producção de 1925. — O primeiro film de Valentino para a United e o ultimo inedito que passa no Rio. Valentino cuidou bem da sua producção, despreoccupando-se da sua pessoa. O film é bem montado, bem representado e sumptuosamente enscenado. O argumento é de Hans Kraby, tirado de "Dubrovsky", de Pushkin, mas no fim de contas, não é nada mais do que o "João Aguia" de Monroe Salisbury. O film tem seus senões, mas tem pontos artisticos, muita cousa para apreciar e um agradabilissimo elemento de comedia. Não era film para Clarence Brown que não está no seu genero. E' lindo o symbolo da morte que elle arranjou, com aquelle sol. Lindo e inedito. Valentino, está magro (mas este film foi feito antes do "Filho do Sheik"), com umas costelletas antiestheticas, e com aquelles capotes com gaitas de doceiro pregadas ao peito. O traje russo não ficou bem em Valentino. Elle não é cossaco, é só casaco. Para as suas admiradoras, mil vezes como filho do Sheik! Vilma Banky, tambem não está como no outro film, mas agrada. Louise Dresser, bem, como sempre! Um bom film e que póde ser visto!

Cotação: 7 pontos.

"Suggestões para reclame": — Rudolph e Vilma, outra vez! O mais lindo par do Cinema! Os mais amorosos idyllios! O odio estava nos olhos delle, mas o amor estava nos seus labios. Elle queria vingança, mas amava! Para os amantes do Romance, da Sensação e da Belleza. Venham aprender a amar com Rudolph e Vilma.

"O filho do Zorro" (Don Q., Son of Zor-

"Mother Machree" vae ser filmado pela Fox, com Belle Bennet e dirigido por Jack Ford.

IRENE RICH E LOUISE FAZENDA.

Renée Adorée e Gardner James, ao filmar THE FLAMING FOREST, da M. G. M.

ro). — United Artists. — Producção de 1925. — Como film de Douglas Fairbanks é um dos melhores ou o melhor que já vi! Gosto de vêr Douglas no seu elemento e provando que ainda estão para nascer os seus rivaes. Douglas é o artista mais interessante da téla americana e o de maior personalidade. E eu a pensar que com os seus 42 annos, elle não quizesse mais fazer films "á la" Triangle! Douglas ainda é o mesmo e domina todo o film com as suas habilidades, o seu bom humor, o seu sorriso e a sua agilidade. "O filho do Zorro" tem todos os predicados de um bom film de Douglas. Até aquella sua alegria communicativa e aquelle seu humorismo original, existem nas scenas do pintor. E como está admiravel no chicote! E' elle mesmo, não ha "double". Uma novidade que arranjou para que o film não se parecesse com o do seu pae Zorro. O film é perfeito em tudo. Diverte, encanta, alegra, emociona e está admiravelmente bem montado e interpretado. Apenas não se o qualifica de 100 por cento, porque o assumpto naturalmente é de aventuras. Para quem viu "A marca do Zorro" então, o film é extraordinario. Dê-nos o neto de Zorro, Douglas e toda a sua descendencia! Mas, apenas uma restricção Douglas, raspe o bigode! Um film admiravel e que inspirou a Valentino a filmar o "Filho do Sheik". Mary Astor é a "leadinglady". Donald Crisp o villão e o director, Warner Oland não é villão. Jean Hersholt, um bom typo. Lottie Pickford, no papel de creada, dános a alegria de revel-a. Argumento, Ketteseth Prichard. Scenario, Jack Cunningham. E' pena que o film fosse relativamente mal lançado e sem reclame na altura.

Cotação: 10 pontos.

"O Conde de Monte Carlo" (Monte Carlo). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Bons artistas estragados num argumento banal, tratado como farça. Os artistas é que salvam o film de desastre maior. Gertrude Olmstead e Lew Cody formam o par principal. Trixie Friganza, estupenda no "Charleston", na scena que mostra as joias á "realeza" de Monte Carlo e na outra em que empurra o automovel. Karl Dane, sem graça. Zasu Pitts, no seu elemento. Roy Darcy com a sua cara de quem está sentindo o cheiro de queijo suisso. Ha no final mais uma parada de manequins, com aquelle colorido horrivel da technicolor. Prefiro o Conde de Monte... Christo. Argumento, Carey Wilson. Direcção, Christy Cabanne.

Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

"Amor e Box" (The Canvas Kisser). — Gerson. — (Diamond). — Amor... e "box" é o que sómente o film tem mesmo. Todo o artista de aventura, tem que fazer um dia de "boxeur" ou de policia, é fatal. Mas façam o que imaginarem sobre films pugilisticos, porque nenhum delles chega aos "Valentões da arena" e ao "Bruto Colossal". Este foi o mais valioso e aquelle o que melhor explorou o assumpto. "Amor e box" é um film commum e só agradará aos amantes do genero. Richart Holt é o principal, Ruth Dwyer a pequena e Duke Worne, o director.

Cotação: 4 pontos.

"Devoção de animal" (All Around Frying Pan). — F. B. O. — Producção de 1925. — (Diamond). — Não é lá grande cousa esta fitinha de Fred Thomson, comparada com as outras. Diz o letreiro que o film foi elogiado pela Sociedade Protectora dos Animaes, mas eu sou só da sociedade protectora do tempo dos "fans". Film parecido com os outros. Fred, a não ser no rodeio, nada apresenta de interessante. "Silver King", tambem não faz nada de extraordinario... como socio honorario da Sociedade. O que o film tem de bom é que nos traz de volta, Clara Horton e Elmo Lincoln. Direcção, David Kirkland.

Cotação: 5 pontos.

"O Divorcio" (Divorce). — F. B. O. — Producção de 1923. — (Diamond). — Mais uma vez a historia do marido muito occupado e negligente da esposa. Será sempre por causa disso que ha de haver divorcio? O thema do divorcio já tem sido largamente explorado no Cinema e tem havido films bem melhores no genero. Jane Novak é o que tem o film de melhor talvez. Johns Bowers, não satisfaz. George Fisher, como segundo marido de Edythe Chapman, está ridiculo. Margaret Livingston e Freeman Wood, tambem tomam parte. Direcção, Chester Bennett.

JOHN BARRYMORE E MARCELINE DAY, EM "THE BELOVED ROGUE", DA UNITED ARTISTS.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"Vida de Santa Therezinha do Menino Jesus". — (Un miracle de Sainte Thereze de L'Enfant Jesus ou La Rose effeuillé). — Isis-Film. — Producção de 1926. — (Select). — Uma historia fraca com uma visão sobre a vida de Santa Therezinha de Jesus. Os defeitos do costume dos films francezes. Falta de continuidade. O heróe do film vem fazer fortuna no Brasil e as scenas que apparecem são deploraveis. Coitado do Brasil sem propaganda porque não tem o seu Cinema! Entretanto, a historia tem o seu fundo de belleza e agradou extraordinariamente ao publico, tornando-se o film um grande successo de bilheteria. Ha scenas que agradam, na visão. Simone Vaudry é engraçadinha. Janine Lequesne faz o papel da Santa. Jean Gerrard parece o Tibiriçá, em "Hei de vencer". Georges Gauthier faz um villão. Argumento, Gem. Moriaud. Direcção, George Pallu. Não confundir este film com o de uma simples procissão apresentado pela agencia "Popular", especialista em velharias.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — A personalidade de Santa Therezinha do Menino Jesus foi reproduzida com um tacto, uma doçura, uma fé tão grande, que fará correr lagrimas no mundo inteiro... Pierre Ermite.

Meu coração tem ardente sêde de felicidade, mas aqui na terra nenhuma creatura é capaz de estancal-a...

Quero passar o meu céo a fazer o Bem sobre a terra — Quando eu morrer, farei cahir uma chuva de rosas.

Historia de Santa Therezinha — Sua vida no Convento das Carmelitas — Visita a S. S. o Papa Leão XIII em Roma — Sua entrada no Convento — Vida de santidade — Suas palavras e exemplos admiraveis — Sua morte e milagres — Sumptuosa procissão de trasladação de seu corpo na urna offertada pelo Brasil Catholico.

"Eu conheço uma fonta onde, depois de havermos bebido, ainda temos sêde, uma sêde dulcissima, que podemos sempre satisfazer. Esta fonte é o soffrimento... soffrer! Sacrificar-se! Eis o segredo da Felicidade!

Não quero que as creaturas tenham um atomo de meu amor. Quero tudo dar a Jesus, pois que Elle me fez comprehender que Elle "só" é a felicidade perfeita. "Tudo será para Elle". E mesmo quando eu nada tenha para "lhe offerecer, dar-lhe-ei" este "nada".

"Esposa e mãe christã, tu cumprirás nobremente o teu dever sobre a terra". "Minha santinha, guiae-me, aconselhae-me!"

PALAIS:

"Tudo pelo amor" (Trouping With Ellen). — Prod. Dist. — Producção de 1924. — (Matarazzo). — Uma historiazinha passavel, com um final que será inesperado para muitos. Helene Chadwick faz uma corista e não gostei della numa certa scena... Gaston Glass, Zena Keefe, e a mallograda Mary Thurman, tomam parte. Direcção, T. Haynes Hunter. Cotação: 5 pontos.

"A casa da juventude" (The House of Youth). — Prod. Dist. — Producção de 1924. — (Matarazzo). — Um film ainda da época do "jazz". Jacqueline Logan começa dansando muito e acaba cuidando das creanças de um asylo. Vernon Steele faz-se de muito distincta, porém, acaba casando com Malcolm Mac Gregor que era farrista e... que diabo, ha muito film que anda logrado! Direcção, Ralph Ince. Cotação: 5 pontos.

No dia de programma novo, o Palais amanheceu com os seus cartazes de "Hamlet", de Asta Nielsen. Depois appareceu um outro cartaz: "Leilão"! — Que film é este perguntaram, "Leilão de almas"? Nada, era leilão de cadeiras, de tudo, do Palais! O amigo Franckel tinha pensado: "Fechar ou não fechar"? Mordeu mais o seu charuto do que Theodore Roberts, passeou como o "gato Felix" e viu que o caso era mais serio do que o Buster Keaton! — Fecha! — Que é, seu Franckel, perguntou a bilheteira, ainda não entrou a ultima sessão. Ha duas pessoas lá dentro. Póde ser que até ás 10 horas venham mais duas... O senhor está desarmado hoje? — Não, fecha as portas, fecha tudo! E o Palais fechou porque nem com a Goldwyn fechou... negocio. A Casa não interessava nem aos cinematographistas da Renascença do Palais e do Parisiense. Cinema não é Brinquedo! ou — "Mattos" ou morro! Já não ha mais rendas nas portas e nem as bolas das orgias do film de Cecil B. De Mille, "Amor e Morte"... E lá veiu um homem com um martellinho quando ha muito tempo que devia vir outro com a picareta... Pobre Palais! Lá se foi o Cinema que ultimamente não tinha nome... nem na porta... Todos queriam arrematar o quadro da planta do Novo Palais... O leiloeiro apregoava um lote de lenha. Eram as cadeiras. Os Cinematographistas como urubús, iam chegando e o lote de mais valor era o proprio Franckel e dizem que foi adquirido pela Goldwyn com charuto e tudo, para o novo Rialto. Ponce velho, parou longe o seu "packard". Afastou um coelhinho que serve de mascotte do carro e espiou pelo vidro: Pucha, se não me agacho!

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

Lagoeiro e seus auxiliares, na agencia da Paramount, em Bello Horizonte. Ao alto, um aspecto da mesma agencia.

Arnaldo Costa, gerente da agencia da Fox, em Juiz de Fóra, e seus auxiliares.

NOVO CINEMA EM MACEIO'

Consta que Francisco Cezar Pinto, retirou-se da empreza Silva & Cia., proprietaria dos Cinemas Odeon, Floriano e Delicia na capital de Alagôas, e vae abrir uma nova casa que se chamará Capitolio e que deverá ser á rua Dr. Rocha Cavalcante, antiga do Commercio.

A METRO-GOLDWYN NO BRASIL

Chegaram ao Rio, no dia 27, pelo "Vandyck", J. D. Ems e Harry M. Bernstein que estão encarregados da apresentação dos films M. G. M. e First National, principalmente nos Cinemas Rialto e Casino, que, como se sabe, estão passando por grandes reformas.

OS CINEMAS DE BROADWAY

Numero de logares que os Cinemas de Broadway comportam: Astor, 1.200; Capitolio, 5.450; Central, 1.000; Colony e Rialto, 1.900 cada um; Cohan, 1.204; Criterion, 815; Hippodrome, 6.248; Mark Strand, 3.000; o novo Cinema Paramount, 4.000; Rivoli, 2.100; Warners, 1.400; Cameo, 540; Harris, 1.025; e o famoso Roxy, prestes a inaugurar-se, 6.226. Todos esses Cinemas, com excepção do Cameo, só exhibem films de primeira mão.

O proximo film de Buck Jones para a Fox, é uma adaptação de uma historia que elle proprio escreveu durante a rerente viagem que fez a Europa. O titulo é "The War Horse" e o elenco inclue, além de Buck, os nomes de Lloyd Whitlock, Yola D'Avril e Lola Todd, sendo esta ultima a heroina.

Cullen Landis e Peggy Montgomery, tomam parte em "The Fighting Failure", producção de E. G. Boyle e Viola Dana é a principal em "Homestruck", da F. B. O.

"Smith's Uncle", é um film de Mack Sennett, proprio para as festas do Natal. Carmelita Geraghty é a principal.

Dorothy Sebastian, que acaba de completar o seu trabalho em "The Day of Souls", ao lado de John Gilbert, foi contractada para um importante papel no film de Norma Shearer, "The Demi-Bride". Robert Z. Leonard é o director e os outros membros do elenco são Lew Cody, Lionel Belmore e Carmel Myers. Dorothy Sebastian é um dos casos sérios da Cinelandia, não se esqueçam!...

"Somewhere South of Sonora" é outro film de Kne Maynard, para a First National. A linda Kathleen Collins é a heroina.

A volta dos "cow-boys"

(F I M)

e occulta, o "humour", amizade, lealdade e muitas outras qualidades que nunca se suspentou siquer que elles tivessem. A America foi fundada pelos bandeirantes ha uns trezentos annos, homens corajosos que lutaram com a sua selvageria primitiva, internando-se pelas mattas virgens em busca de novos horizontes, e que fazem parte da historia do Novo Continente; portanto, nada mais natural que os films que nos relembram esses feitos, essas lutas dos nossos antepassados contra a natureza e os selvagens, agradem a todos os americanos, sejam os "yankees" no Norte, sejam os brasileiros no Sul. Isso é logico, é fatal: em qualquer tempo o drama do bandeirante será bem recebido pelos milhões de brasileiros, mexicanos, norte-americanos, emfim, serão apreciados por todos os habitantes da America.

Ora, cuidando os productores de nos apresentar os melhores films desse genero sob um novo aspecto artistico, como está succedendo agora, é logico que elles vencerão por mais tempo desta vez.

Os "cow-boys" estão voltando!

Esposa ou Artista ?

(CONCLUSÃO DO NUMERO ANTERIOR)

(THE MARRIAGE CLOUSE)

Film da Universal, com FRANCIS X. BUSHMAN, BILLIE DOVE, Warner Oland, Grace Darmond, Henri La Garde e Caroline Snowden.

para viver á custa de Sylvia, elle, que fôra despedido, nunca!

Emquanto Barry sáé arrebatadamente, Sylvia, sabendo a verdade, vendo-se enganada por Max, parte para a casa delle e interpella-o. A scena entre ambos é violenta, acabando Ravenal por tranquilizal-a, dizendo-lhe que manteria o contracto de Barry.

De regresso ao lar, recebe ella uma carta de Barry, que a vira entrar na residencia do emprezario, dizendo-lhe que tudo entre ambos estava acabado. Partia para Chicago, onde ia dirigir a companhia que Mildred Le Blanc, ex-amante de Ravenal, fundára.

Approxima-se a reabertura da temporada. Barry já não é o mesmo. A dor de ter pedido a creatura que amava avassalára-o. Sylvia, por seu lado, sente-se intranquilla. A artista sente que lhe falta tudo em scena, até mesmo a memoria. Barry já não estava ali, aconselhando-a, exercendo sobre ella a sua autoridade.

Tres directores tinham sido substituidos. Nenhum delles satisfizera Sylvia, que via, receiosa, approximar-se o dia da "première" de uma peça que não

AS IRMÃS DUNCAN FORAM CONTRACTADAS PELA UNITED ARTISTS.

fôra ensaiada por Barry. A febre dominava-a e os medicos não estavam tranquillos.

Na noite da estréa, o theatro estava cheio. O publico, impaciente, reclamava o inicio da representação. Sylvia sentia-se desanimada, certa do desastre. Max tem uma idéa. Diz-lhe que Barry estava na platéa. Mentindo, acertára, pois o antigo director viera de Chicago curioso de vêr o que poderia fazer a antiga discipula sem os seus conselhos.

Animada, Sylvia entra em scena e o primeiro acto é um triumpho para ella. Barry retira-se do theatro um tanto despeitado, emquanto, nos bastidores, a artista espera, em vão, que o mestre querido a vá cumprimentar e animar.

No segundo acto, ella se sente desfallecer. Barry já não estava na platéa. Conduzem-na ao camarim e levam-na depois para casa. O estado de Sylvia é gravissimo. Nos seus delirios não lhe sáe dos labios o nome do homem amado. Só um milagre a poderá salvar, só a presença de Barry poderá operar o milagre.

Procuram-no. Não o encontram em Chicago. Quando todas as esperanças estavam perdidas, eil-o que entra. Num botequim lêra a noticia do estado de saude de Sylvia. Era o seu dever correr para junto della.

Barry fala á enferma, recorda-lhe cousas passadas. A sua voz é meiga ou autoritaria, aquella voz de commando seguro, que nenhum outro director possuia. A crise passa, o milagre se opera, por fim, e eis os dois que se abraçam, lagrimas a lhes correrem dos olhos, molhando os beijos longos que lhes collam os labios.

O Codigo Moral Secreto do Cinema

(F I M)

Gish, a heroina deste melodrama da Nova Inglaterra, mostrando-a ao achar o filho sob um pé de couve.

O casamento, nos films, é o classico final. Os seus problemas, porém, são sempre evitados.

A morte está sob a bandeira dos máos finaes e geralmente não a adaptam.

"A QUINTA LEI E' A DAS QUESTÕES RELIGIOSAS"

Os films, em hypothese alguma, devem-se referir á controversias religiosas. Ministros não poderão figurar como personagens principaes. O Cinema não permitte a apresentação de um ministro que erra na moral. O homem de Deus que redime o homem vil e cáe, depois, em peccado, tem sido um thema muitissimo usado no theatro e na litteratura. "Rain", tinha um argumento assim, e, por isto mesmo, nunca poderá ser filmado. O Ministro só se concebe apparecendo no final para casar os heróes do drama ou da comedia ou se fôr um velho apaziguador e conselheiro. Nestas duas phases, porém, elle termina o seu papel. O Cinema, por muito tempo, evitou a filmagem de "A Irmã Branca", por causa de elevadas complicações religiosas. A recente producção "The Scarlet Letter", é um exemplo onde se evita esta exhibição.

ROD LA ROCQUE E DOLORES DEL RIO EM "RESSURECTION", DA UNITED ARTISTS.

JULIA FAYE E VERA REYNOLDS APPARECEM ASSIM EM "CORPORAL KATE", DA PROD. DIST.

Will Hayes, o Czar do Cinema, accrescentou ha pouco uma lei ao codigo. Beber será prohibido pela theoria de que a lei da prohibição a torna illegal.

Os reformadores achavam que o Cinema enfeitava demais este negocio de bebidas. Ha ainda um paragrapho que se refere ao aspecto politico dos films. Isto é, principalmente, por causa do Mexico offendido. O Mexico não póde tolerar o unctuoso villão e não póde um film empregar um villão que seja daquellas plagas sem angariar complicações governamentaes. E isto acontece tambem com outras nações que se assemelham ao Mexico.

Quando Joseph Hergesheimer quiz escrever o argumento de "Flower of the Night" para Pola Negri, tencionava tomar as minas de prata do Mexico como ambiente. De facto, chegou até a fazer uma excursão especial ao Mexico para apanhar o verdadeiro colorido e a real atmosphera do local. Antes, porém, do film ser feito, a historia teve de ser reescripta duas vezes: uma com acção em um paiz imaginario e, outra, a que foi filmada, finalmente, nas minas da California em 1849.

Ha ainda algumas restricções de ordem toda moral. Uma, é contra a phantasia, o irreal. Productores, muito pela experiencia, consideram esta sorte de argumentos como não sendo populares. "Prunella" e "The Blue Bird", de Maurice Tourneur, figuram como pioneiros neste genero de fracasso de bilheteria. "A Kiss for Cinderella" é um insuccesso recente e "Peter Pan", constitue, todavia, uma excepção. Os productores tambem se manifestam contra papeis duplos e finaes tragicos. E foi preciso muita persuasão para os induzir a filmar argumentos passados em tempos remotos.

Tudo isto, naturalmente, é fóra do caso moral a que se prende este artigo.

Ao lado dos tres successos theatraes, "Lulu Belle", "The Green Hat", e "Rain", já citados, muitas outras peças existem que estão, tambem, na lista negra. Os films, por exemplo, não poderão ter os argumentos de The Shangai Gesture" e "Sex".

"The Shangai Gesture", trata da vingança de uma mulher conhecida pela alcunha de Madame Goddam que, enganada annos antes por um commerciante inglez e sendo, actualmente, dona do maior bordel do Oriente todo, vinga-se cruelmente no final, mostrando ao homem que a perdera, preso, impotente, a ruina da sua propria filha que ella offerecia, núa, numa gaiola dourada, á sanha morbida e vil do que offerecesse o melhor preço. Ha ainda, uma outra scena sensacional: é quando no lupanar desta mesma mulher, offerecem, á uma horda de chinezes insestuosos, uma moça branca, semi-núa, sobre uma maca. Esta peça foi severamente condemnada quando exhibida em New York. O codigo moral do Cinema, porém, vedára a sua entrada em qualquer Studio.

"They knew what they wanted" é outro drama que não poderá, jamais, ser filmado. No entanto, ganhou o premio Pulitzer como sendo a melhor peça dramatica de dois annos atraz. Will Hayes, porém, qual Cesar sem misericordia, virou o pollegar para baixo. Trata-se, neste drama, de um mercador de vinho italiano que, quebrando as pernas em um accidente no dia das suas nupcias, vê-se trahido pela sua esposa na propria noite deste dia solemne. Vem o filho do outro e elle, amante de creanças, perdôa mais pelo ente innocente do que pela esposa que já não podia amar.

"White Cargo", tambem. Viola a lei que se refere á questão de côr. E' a triste historia do colapso moral de um homem nos tropicos.

"Sex", outra peça muito chocante, é a historia da depravação absoluta de um homem mais do que vil. "One Man's Woman", outra peça do Broadway, entra, tambem, nos dramas que violam as leis do codigo.

Wills Goldbeck, o tão conhecido scenarista, offereceu-me um numero estupendo de suggestões para contrabalançar as leis severas deste codigo tão exigente. São oito situações possiveis para qualquer film a se fazer e são:

1) — Cinderella.

2) — O "clown" de coração partido.

3) — A mãe que renuncia á sua maternidade para beneficio de seu filho.

4) — O principe que precisa escolher entre o throno e a sua paixão burgueza.

5) — O gabarolas que manda noticias falsas do seu successo imaginario para a sua casinha no interior e que, voltando, vê-se recebido na Estação até com Banda de Musica. Entretanto, precisa provar o seu valor.

6) — A menina de aldeia que entrega todo o seu coração ao peior dos rapazes da cidade.

7) — O covarde que se torna valente pelo amor da pequena dos seus sonhos.

8) — A mulher altiva, selvagem, que afinal de contas não passa de uma bôa menina.

Uma aventura em Paris

(F I M)

(PARIS)

Film da Metro-Goldwyn, com Charles Ray, Joan Crawford, Douglas Gilmore, Michael Vasaroff, Rose Diane e Jean Galeron.

juga uma mulher franceza, e o joven "yankee" depressa põe em pratica a lição. Colhe a rapariga em seus braços e beija-a soffregamente na bocca. Longe de despertar o seu amor, porém, só desperta a sua indignação, pois que furiosa, os olhos a arder em fogo, a linda

JACK BOBES E GLORIA SWANSON EM "SUNYA", DA UNITED ARTISTS.

Billie Dove, Bert Lytell e o director Ralph Ince, ao filmar "The Lone Wolf Returns", da Columbia.

SCENA DO FILM DA FOX, "SUMMER BACHELORS".

moça se retira do aposento sem dar nenhuma attenção ao seu apaixonado.

Mais tarde, em companhia de Jerry, ella assiste ás corridas de Longchamps; de volta a casa, ali encontrou um recado que lhe deixou o pianista da "Cage", para avisal-a de que o apache sahiu da prisão e está resolvido a dar cabo della. A esse tempo a "gigolete" confessa a Jerry que ella nunca o poderá amar e que é o apache que possue o seu coração. Ante declaração tão terminante, Jerry separa-se della.

A rapariga veste o seu trage de "gigolete" e volta á "Cage", resolvida a enfrentar o amante. O apache ao vel-a sente que o sangue lhe sobe á cabeça, mas o piano modula uma valsa suggestiva e os dois corpos se enlaçam e partem envolvidos no rythmo sensual, o que todos interpretam como um indicio da cessação de brutalidade entre os dois. Em meios á dansa, porém, o apache enfurece-se de novo, e agarra a rapariga pelo pescoço. Quando o bandido a solta, finalmente, atirando-a a um immundo desvão da sala, a infeliz está mais morta do que viva.

Justamente, nesse momento, apparece Jerry e os dois homens entram immediatamente em luta. Mas Jerry é mais forte e resistente e por pouco, ás mãos do joven americano, o apache resgata com a morte todos os crimes da sua vida. A "gigolete" arrasta-se até junto delle, e enlaçando-lhe amorosamente a cabeça mostra a Jerry que nem mesmo a crueldade do amante conseguiu apagar em seu coração a chamma do seu grande amor.

O apache é chamado de novo á vida pelos beijos da "gigolete" e Jerry, depois de os contemplar um momento, sae a cantarolar a sua canção predilecta:

A vida é mesmo esta:
Rir e cantar!
E á noite, em vindo o somno,
Dormir, sonhar!

Risos e Tristezas

(IT'S THE OLD ARMY GAME)

Film da Paramount, com W. C. Fields, Louise Brooks, Mary Foy, Mickey Bennett, Blanche Ring, William Gaxton, Josephine Dunn, Jack Luden e George Currie.

(F I M)

do Policial: O tal William é capaz de resolver problemas de ordem administrativa, economica e financeira, "com uma perna ás costas"!

— Todos nós seriamos homens de merito, redargue o Delegado, se não fosse a tal tentação do "vinho, mulher e canto"!

Se assim é, diz o boticario sorrindo, nunca mais... canto!!

Um grande "pic-nic" é organizado para festejar o noivado da lindissima sentimental Marilyn, dando assim um bello final a esta engraçada cinecomedia.

Filmagem Brasileira

(F I M)

— "E' verdade, abençoada! Não sabia eu que fingindo que a tomava, seria alguns mezes depois elevado ao setimo céo. Mas continuemos a falar da Aurora. Neste anno de 1926, por causa de certos acontecimentos só começamos a trabalhar em Março, porém, assim mesmo lançamos a comedia "Heróe do seculo XX", e "A filha do advogado", ora em exhibição em Pernambuco, Bahia e Sergipe. E olhe, temos feito tudo isso com um material muito deficiente e rudimentar! Talvez no proximo film, já estaremos em melhores condições, porque conforme communicação que acabamos de receber, estão em vias de embarcar para Pernambuco, a nova machina e os reflectores que encommendamos na Allemanha."

— "Estamos vencendo, e para ser completa a nossa victoria só precisamos organizar linhas de exhibição, afim de que os nossos films sejam explorados como devem. Conseguido isto, está conseguido tudo."

— "E sobre J. Pedrosa da Fonseca o que nos diz?"

— "Foi elle o salvador da Aurora. Encontrou a fabrica em completa desorganização, mas não desistiu. Enfrentou resoluto a situação, e conseguiu elevál-a ao seu antigo posto."

"— Soube que foi cortado o detalhe dum chamado telephonico, no seu film. Por que?

— "Ora amigo! Foi cortado porque sabe como é o trabalho de "cortar". Fiquei desgostoso, mas felizmente o detalhe em questão foi incluido na copia que irá ao Sul."

— "Qual foi o papel de que mais gostou?"

— "O de Trahira em "Aitaré da praia", o qual consegui obter com muito custo, pois a direcção não queria confial-o a mim."

Estavamos satisfeitos, e tratamos de nos retirar. Ao despedirmo-nos o Helvecio de "A filha do advogado", nos disse:

— Dê os meus sinceros parabens á CINEARTE, e diga aos seus bravos directores para continuarem sem esmorecimento, na campanha em prol da nossa cinematographia."

M. M.

(Correspondente de CINEARTE, em Recife).

●

No proximo numero começaremos a publicar um trabalho curioso de cinematographia, da autoria de A. Marques Filho, já conhecido elemento do nosso meio cinematographico. E tambem "o meu primeiro dia do Studio", escripto por Polly de Vienna.

卐

Todo film brasileiro deve ser visto com attenção.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; telegraphico: O MALHO — Rio, Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 208. Caixa Postal, Q.

Evitando o Peccado

(MEMORY LANE)

Film da First National, com ELEANOR BOARDMAN, CONRAD NAGEL, WILLIAM HAINES, John Steppling e Eugenia Ford.

(F I M)

Mary tiveram... E Mary sentia que fôra feliz em não se ter deixado arrastar por elle, e se casado com Jimmie.

Entretanto, si soubesse ella o que ia de fingimento naquillo tudo... Joe amava-a com a comprehensão do verdadeiro amor, isto é, prompto a sacrificar-se. E elle queria que Mary fizesse um mau juizo a seu respeito, para que continuasse a ser feliz ao lado do seu esposo...

Greta Garbo não quer ser "vampiro"

(CONCLUSÃO DO NUMERO ANTERIOR)

ria esperar numa cretura que acaba de deixar... o "vestido curto", como se dizia antigamente. Ha no seu rosto qualquer cousa que fala de soffrimento. Tem-se quasi a impressão de que a sorte tem sido avara, jamais lhe proporcionando aureas opportunidades. Nos seus olhos fulgem clarões de melancolia.

"São consequencias da nossa maneira de viver na Suecia, explica ella. O povo é tão triste, tudo é tão circumspecto ali. Aqui é tudo tão differente, tem-se o habito de trabalhar divertindo-se. Todos vivem contentes — fazem tudo tão rapido que fico tonta."

A vida americana e os processos de fazer films nos Estados Unidos não a fatigam apenas, diz ella, mas estão influindo seriamente no seu somno. Greta confessa que não está habituada a fazer um film em cinco ou seis semanas. Na Suecia fazem-se sómente dois ou tres fitas por anno.

A sua ignorancia do inglez e dos habitos americanos fazem-na dizer e fazer cousas muito divertidas.

Durante a filmagem de "Laranjaes em flôr", ella se dirigiu a Monta Bell e perguntou:

PRISCILLA DEAN, EM "JEWELS OF DESIRE", DA PROD. DIST.

"Diga-me, Sr. Bell, não é verdade que eu sou importante?"

"Como não, você é importante, respondeu-lhe Monta. Você é a pessoa mais importante deste film."

"Não, não, não é isso que eu quero dizer. Pergunto si não sou uma artista importante? Importante... importa... importada... como sardinha em lata...

Greta queria saber si não era uma artista importada, mas a lingua não ajudava.

Os Prisioneiros da Neve

(WHITE DESERT)

Film da Metro-Goldwyn-Myer, com Claire Windsor, Pat O'Malley, Robert Frazer, Mathew Betz, Frank Currier, William Eugene e Priscilla Bonner.

(F I M)

montanha. Mas de momento a momento o perigo continuava maior. Era urgente avisar á Central e pedir auxilio immediato. Tendo fracassado o amigo, agora era o proprio Barry quem iria tentar a prova. Robinette, porém, não o queria deixar partir, dizia ella, porque só agora é que havia descoberto que era a elle e não a Keith que ella amava. Mas o destemido rapaz presava mais a vida dos seus companheiros do que a sua propria, e beijando a sua amada numa caricia que talvez fosse a ultima, pôz-se a caminho sob a tempestade de granizo e vento que assolava a região. Horas depois o tic-tac do Morse, transmittido por Barry do cimo de um poste telegraphico, attingia á Central, a milhas e milhas de distancia. Na mensagem de volta estava a salvação de todos: a companhia havia expedido um trem de soccorro, precedido das excavadoras mecanicas para a remoção da neve, dependendo agora do tempo e esforços dos homens encarregados de fazer o trem attingir ao acampamento. Na madrugada seguinte, quando todos já quasi agonizavam, viu-se um monstro de ferro, entre golfões de fumo, rasgando o seio nevado do valle — era o trem de salvamento.

Seu sacrificio

(HER SACRIFICE)

Film da Richmount, com GASTÃO GLASS, LYGIA DE GOLCONDA, Herbert Rawlinson, Bryant Washburn, Wilfred Lucas e Gladys Brockwell.

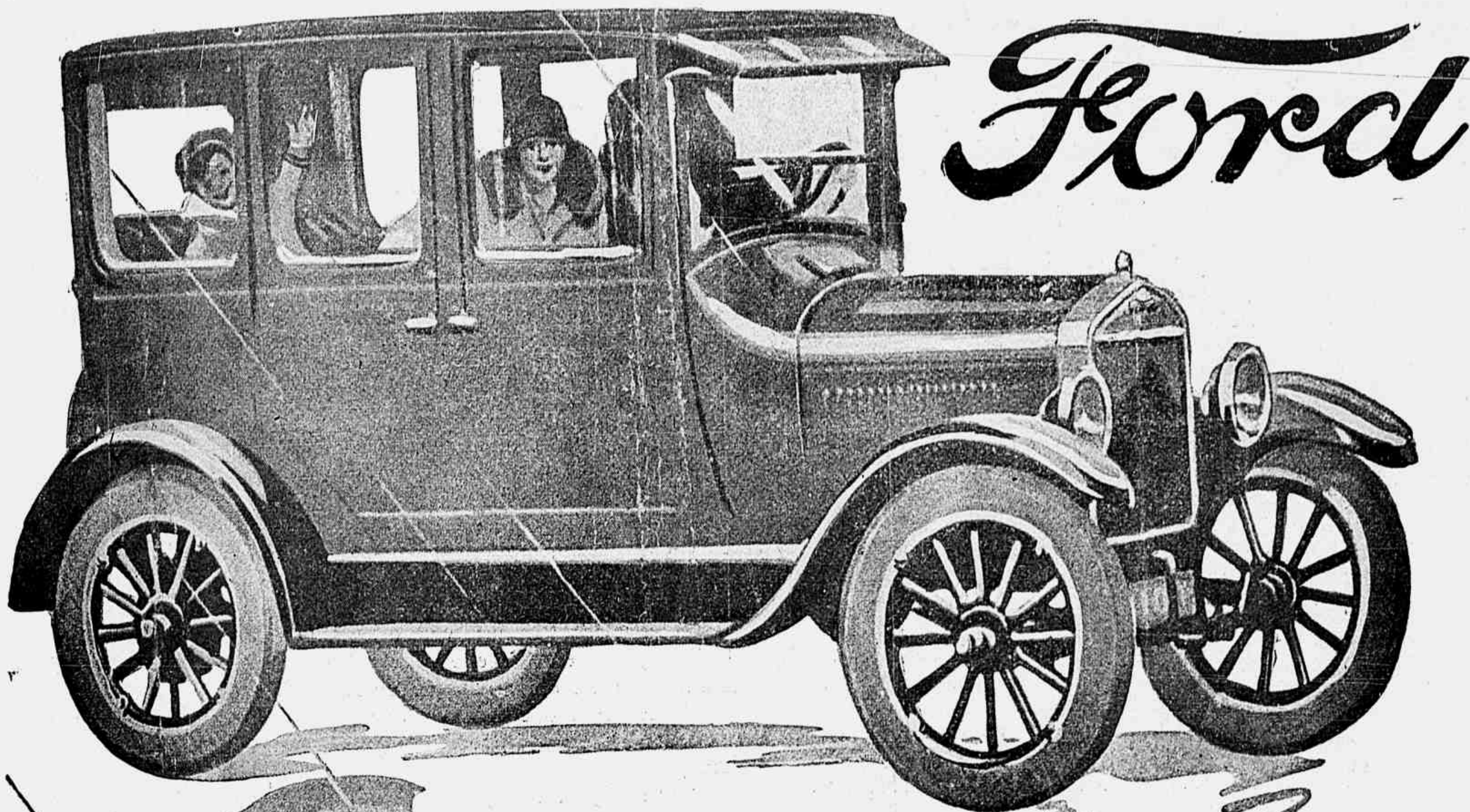
(F I M)

que lhe foi offerecido, David comprehendeu toda a verdade do que dizia o seu amigo, mesmo porque Don Antonio e Don Rodrigo estavam presentes a essa festa, e a pobre Eugenia se viu assediada por elles, e recebeu novas propostas, ameaçadoras agora de um escandalo que redundaria em prejuizo do seu marido. Isso a resolveu ao sacrificio. Mas David soube dos insultos e desafiou Don Ramiro para um duello e teve a sorte de, embora ferido tambem, prostrar o outro em campo. E Manoel soube aproveitar a occasião para ameaçar Don Antonio com a mesma "sorte"... Eram os dois unicos que sabiam o segredo do passado de Eugenia, esse psasado que, assim, ficava enterrado para sempre.

E David teve ainda tempo de evitar um gesto tresloucado da infeliz, que se sacrificava por elle, como já se havia sacrificado pela sua mãe...

Quem não conhece Douglas Fairbanks?

(F I M)

ramount fundou com Mary, Carlito e Griffith, a United Artists. Para a sua propria companhia já fez uns dez films, dos quaes apenas vimos "Sua Majestade, o Americano", "Os Tres Mosqueteiros", "A Marca do Zorro", "O Ladrão de Bagdad" e "O Filho do Zorro". Douglas e Mary, acabam de fazer uma viagem a Europa.

CONVERSAS TYPICAS

— Espera, Mariasinha, vamos levar essa menina, si não a coitadinha vae si molhar toda.

— Você sabe onde ella mora?

— Sim, muito perto de casa. Sem duvida a sua mamãe não póde vir procural-a hoje. Elles tambem têm FORD.

— Ah! E' essa senhora tão sympathica que conduz as vezes o Luizinho quando nós não podemos vir esperal-o á sahida das aulas?

— E' ella mesma. Assim lhe retribuiremos em parte as suas attenções e evitaremos, talvez, uma doença a sua filhinha.

Peçam ao AGENTE FORD, mais proximo, informações sobre as facilidades de pagamento que offerece.

SENHORA:

A AGENCIA FORD

WILSON, KING & CIA.

RUA 13 DE MAIO N. 32 — RIO — TELEPHONE, CENTRAL, 5.152

Vendem os automoveis Ford do ultimo modelo em condições muito vantajosas. Pagando uma modesta prestação inicial e pequenas prestações mensaes a senhora será possuidora de um carro Ford que apprenderá a dirigir em poucas horas e que além de uma grande economia lhe offerecerá as innumeras vantagens de um automovel particular.

Tenha a fineza de chamar-nos pelo Telephone: Central, 5.152
Que immediatamente mandaremos um dos nossos empregados que lhe dará todas as informações sem que isso represente compromisso de compra nem despesa alguma.

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2°) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

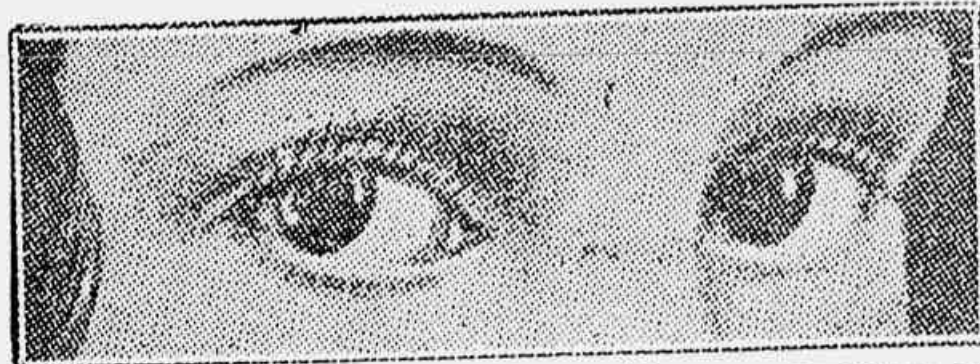
4°) — Qual a melhor artista?

....

5°) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

"Tin Gods", drama, vale oitenta por cento. Tem Thomas Meighan, Renée Adorée, Aileen Pringle, William Powell, Hale Hamilton, etc., etc. Direcção de Allan Dwan.

"The Ice Flood", da Universal, é uma velharia como thema. Até parece que já foi esgotado o assumpto para novos films.

"The Big Parade", o maior film do anno de 1925, ganhou a medalha de ouro que a revista norte-americana Photo-Play instituiu para o melhor film de cada estação cinematographica. Além disso, o grande film de King Vidor, completou um anno de exhibição no Astor de New York, a 18 de Novembro passado, e até então ainda não havia signaes de enfraquecimento na concorrencia.

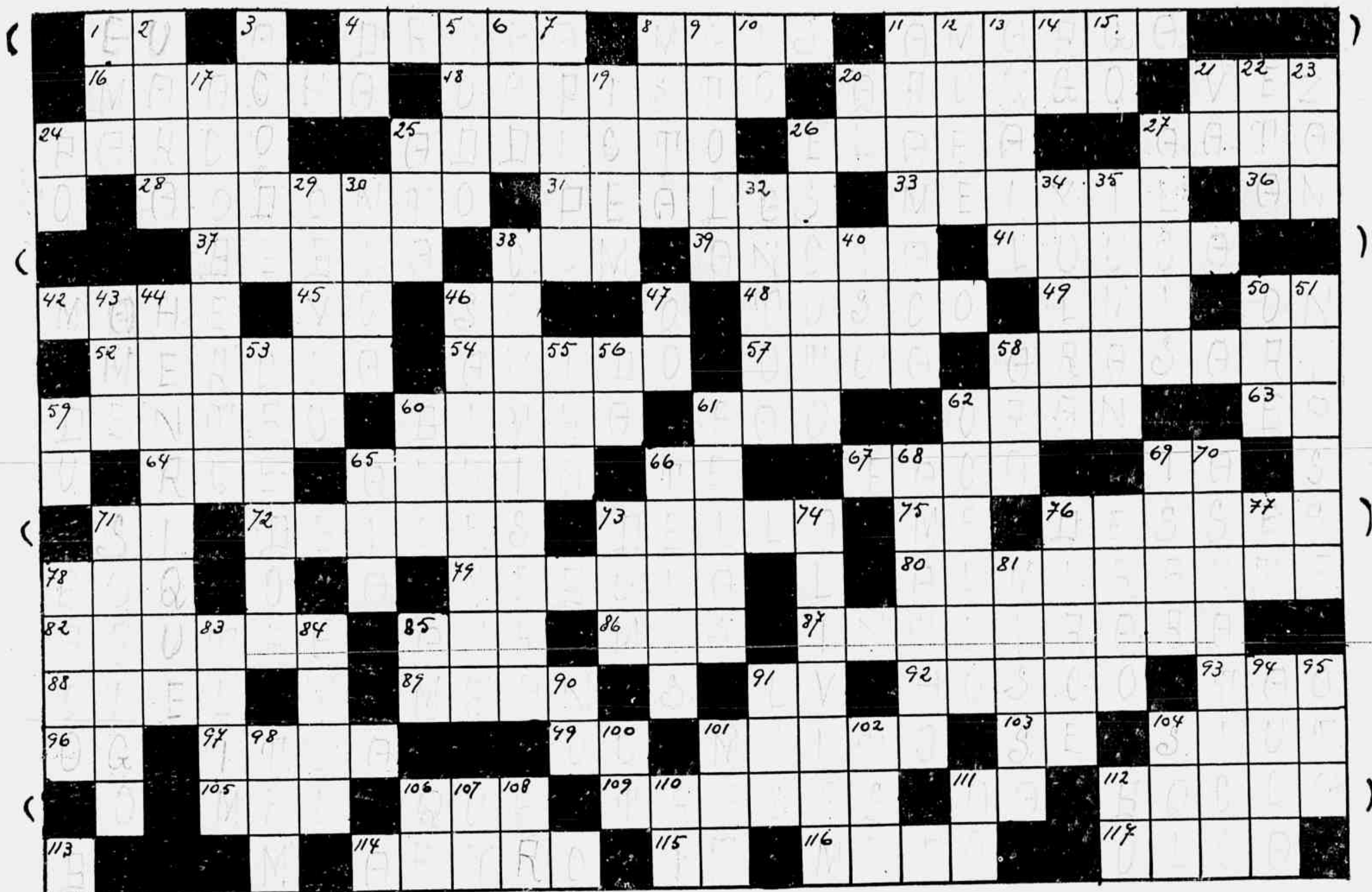
Estão definitivamente assentado que Ernst Lubitsch será o director de Ramon Novarro em "Old Heidelberg", que trata da vida nas universidades allemãs. A M. G. M. não podia decidir com mais intelligencia: Ramon dirigido por Lubitsch, num film cuja acção se passa na Allemanha, certamente, irá longe. Leitores, felicitem D. Ramon...

Muitas vezes as historias verdadeiras sobre as estrellas são mais interessantes e productivas do que todos os escandalos e absurdos que os agentes de publicidade costumam inventar. Emquanto Marion, emfim, confessava a sua mania pela costura, Norma Talmadge, a grande Norma, pouco mais ou menos no mesmo instante, admittia ser uma optima cozinheira. Ella e o marido, Joseph Schenck, estão pensando em edificar uma nova casa na bahia de Sta. Monica. Em logar de um palacio luxuoso e immenso, a nova morada da Duse da téla será pequena, mas confortavel, e terá apênas uma criada. Norma pretende ir de vez em quando á cozinha preparar alguns dos pratos favoritos de Joseph...

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras são assignaladas pelas aspas

Dedicado a ARBOR por MARIO WERNECK DE CASTRO (Campinas) — Prazo 40 dias

Nome .... Cidade ....

Rua .... Estado ....

Enigma N. 39

CHAVE

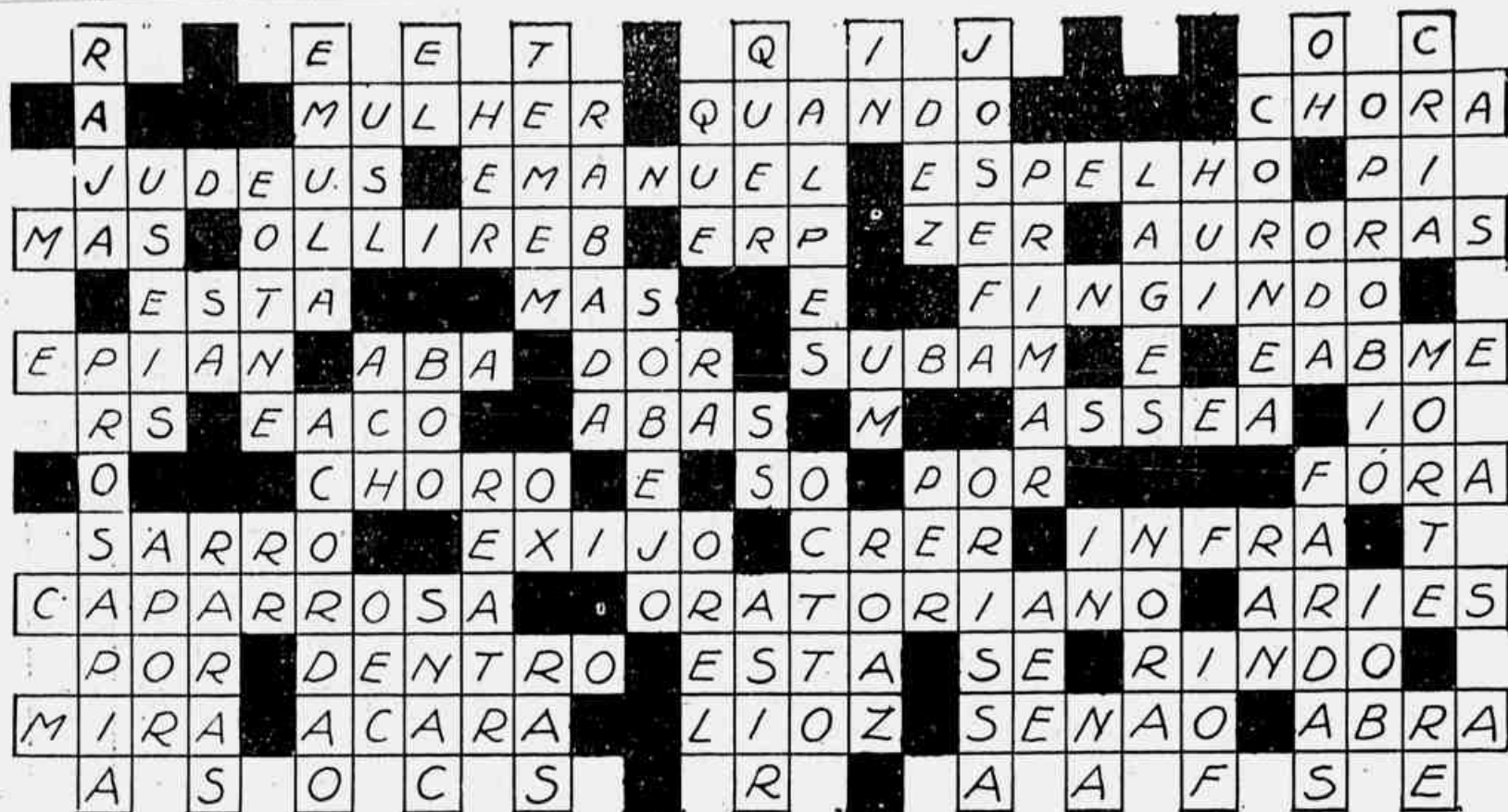
HORIZONTAES

1, Pronome — 4, Ingrediente de pharmacia — 8, Variedade de milho graúdo — 11, Amargosa — 16, Uma das mulheres de David — 18, Terno colloquio — 20, Deus adorado pelos romanos — 21, Rio de Portugal — 24, Parcimonioso — 25, Dedicado — 26, Mi bemol — 27, Canôa de casca de madeira e extremidades chatas — 28, Peixe cartilaginoso — 31, Laces os cavallos pelas mãos — 33, Peça do arado — 36, Prefixo de negação — 37, Sorvia — 38, Preposição — 39, Afflicção — 41, Douda — 42, Cidade na costa do Malabar — 45, Vera-Cruz — 46, Nação de Bornn, que representou antigamente grande papel no Sudan Central — 48, Toscano — 49, 50001 — 50, Cidade do Egypto — 52, Conversação amorosa ás furtadellas — 54, Extrahido de cereaes — 57, Planta umbellifera — 58, Ave trepadora do Brasil — 59, No interior — 60, Coxa (chula) — 61, Freguezia do Districto de Braga, Portugal — 62, Cidade da Argelia — 63, Nympha convertida em ilha — 64, O rato assim faz — 65, Madresilva da Conchinchina — 66, Chá no Paraguay — 67, Cavallo mediano e elegante — 69, Filha de Atlas — 71, Nota — 72, Mais tarde — 73, Pertence-lhe (fem.) — 75, Pronome — 76, Offereces-ses — 78, Pronome invertido — 79, Nevoeiro — 80, Nau que leva a bandeira — 82, Ave de rapina — 85, Rio da Allemanha — 86, Galgas (subs.) — 87, Completara — 88, Céo de França — 89, Lago do Estado do Amazonas, dist. de Purús — 91, Algarismo romano — 92, Bovino de lombo tostado — 93, Dialecto peruano — 96, Foi morto por Josué — 97, Rio no municipio de Breves, Pará — 99, Conjuncção — 101, Abundante — 103, Pequeno rio da ilha de Marajó — 104, Cidade do Egypto — 105, Boquinha da namorada — 106, Inverta o 78 — 109, Conduzes — 111, Contracção — 112, Entrada — 113, Lagôa no Estado de Parahyba do Norte — 114, Infusivel — 115, Idem (abr.) — 116, Filho de Egeo e Medéa — 117, Rio de Honduras, America Central.

VERTICAES

1, Bebedeira — 2, Antiga capital do reino de Uada, no Sudan — 3, Soccorre — 4, Produz — 5, Insecto coleoptero carnivoro — 6, Filho de Jacob — 7, Trabalho de aripar — 8, Rio da Russia, desagua no lago Ilnen — 9, Afunda — 10, Filha de Inacho — 11, Peixe dos nossos mares — 12, Grande arvore angolense — 13, Invertido é cipó — 14, Rio Grande — 15, Repetido é molestia de gallinha — 17, Encubro — 19, Ergam — 20, Prefixo de origem arabe — 21, Admitto! — 22, Montanha da Grecia — 23, Jupiter — 24, Rio em que cahiu Phaetonte — 25, Deusa malefica — 26, Presto attenção — 27, Divindade dos Germanos — 29, Evidente — 30, Bagatella — 32, Canta — 34, Antiga rede usada na pesca costeira do Algarve — 35, Territorio independente no districto de Quilimane, Moçambique — 38, Tem compaixão — 40, Prefixo que significa egualdade — 43, Queira bem — 44, Nome de diversos reis de França — 46, Sapequinha (fig.) — 47, "Boum de Seculetgé", nos Pyrineus — 50, Fale — 51, Grande lago da Africa meridional — 53, Vivente que nos apavora como um cadaver — 55, Fructo da Oba — 56, Ministra — 58, Ave trepadora — 59, Chefe (subs. masc. ant.) — 60, Prego de madeira — 61 Carás — 62, Marcado com manchas que dão o aspecto da pupilla ocular — 65, Rio do Brasil — 66, Jumentos — 68, Filho de Hercules — 69, Affluente do Danubio — 70, Bestial —

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 28

Dr. Renato Kehl, consagrado autor da "A Cura da Fealdade" e do "Como escolher uma bôa esposa", que acaba de publicar mais uma obra de grande interesse, "Biblia da Saúde".

71, Deus invocado nos casamentos — 73, Repetido é bala — 74, Suavisem — 76, Rainha de Thebas — 77, Preposição latina — 78, Filho de Jupiter e Egina — 81, Acto solemne — 83, Toque de campainha — 84, Expatriado — 85, Cidade da Turquia Asiatica — 90, Estorvo — 91, Cidade do Mexico, no Estado de Guanajuato — 94, Lago do Amazonas á esquerda do Purús — 95, Interjeição, —exprime admiração — 98, Contem — 100, Nota — 101, Villa da Hungria — 102, Repetido é mosca da Africa — 104, Nota quente — 106, Quirino Pereira — 107, Freguezia do Districto de Aveiro, Portugal — 108, Adv. ant. que significa mais disso, depois, etc. — 110, Escarnece — 111, O mesmo que não — 112, Serra do Ceará.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM O ENIGMA N. 28

Capital Federal: — Carmen Ferreira, Maria M. Walker, Maria Camara, Nelly V. de Mello, Alberto Barrocas, A. Faria e Silva, A. Marinho Cunha, Alberto Rio, Alberto Portugal, Alguem, Claudio Ribeiro, David Scaldaferri, Eugenio Rio, Firmino G. de Araujo, Francisco Lobo, João J. da Fonseca, Manoel G. Filho, Marilean Dolosta, Mario Vianna, Zinha & Cia.

S. Paulo: — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Yolanda Villalva, Yole Pimenta, Alberto Goulart, Augusto S. Falcão, Oscar de B. Pereira, (Capital); Thereza O. de Mattos, Cesar Ladeira, Jayme de Olveira, Mario W. de Castro, (Campinas); Evangelina Costa (Ribeirão Preto); Clara S. Alves, (Pirassununga); Genny W. Alves, (Sorocaba); Ely de I. Cardoso, (Mogy das Cruzes); Celia A. Marques, (Itú); Maria de L. Farani, (Casa Branca); Octavio M. de Almeida, (Bebedouro); Guido Pottumati, (Agudos); Cel. Eduardo Bellagamba, (São Manoel); Alexandre de A. Borges, (Jaborandy).

E. do Rio: — Nelita A. Gomes, Anisio Botelho, Combat e Machado, (Nictheroy); Celina Mendes, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, José Bessa, Nilo Frambach, (Petropolis); Odilio Quintaes, Antonio C. B. Barros, Pery Valentim, (Friburgo); Nogueira de Carvalho, (Nova Friburgo); Lucia Bittencourt, Yvonne Bittencourt, (Rezende); Julio C. Assumpção, Luiz Branco, Manoel F. Alvares, (Entre-Rios); Annibal Couto, Levy Ruy Barbosa, (Barra Mansa).

Minas Geraes: — Dalila C. Brilhante, Mercês Junqueira, (Bello Horizonte); Guido Lacerda, (Ouro Preto); Francisco L. Bomes, (Marianna).

Pernambuco: — Amaro G. Agra, Bellarmino Queiroga, Gaspar V. Guimarães, Oscar N. Gomes, (Recife); Maria A. Galvão, (Olinda); Aleyda Barcellos, (Gravatá).

Maranhão: — Neide Segadilha, Olinda D. e Silva (S. Luiz).

Parahyba: — Dulce Simões, (Campina Grande).

Alagôas: — Dr. Barreto Cardoso, (Maceió.)

Santa Catharina: — Maria Tolentino, H. A. Becker, Jan Tolentino, Tte Pedroso Junior, Rodolpho Rosa, (Florianopolis).

Rio G. do Sul: — Mario Ferreira, (Pelotas).

Couberam 50$000 a D. Maria Tolentino, Rua 28 de Setembro, 34-b — Florianopolis — Santa Catharina.

CORRESPONDENCIA

CARLOS DA FONSECA (Petropolis) — Muito agradecidos. Retribuimos com o maior dos prazeres.

MARIO W. DE CASTRO (Campinas) — Eu tambem estava achando exquisito o meu silencio. E, não sei como, a carta que lhe escrevi ficou commigo. O resto vae por carta e mais um pedidinho de desculpa.

GASPAR V. GUIMARÃES (Refife) — Seus enigmas merecem elogios. Seriam, entretanto, publicados com maior presteza se o amigo adoptasse a mesma numeração para ambas as chaves.

ALGUEM (Rio) — Não, caro amigo, a razão é outra. Elles serão publicados. Muitos ha que esperam sua vez...

J. D. PEDROSO JUNIOR (Florianopolis) — Muito agradecidos. Aqui esperamos suas prezadas ordens.

P. GASTÃO (Santos) — Allô! como vae? Recebi. Vou saber para satisfazer seu pedido.

RODOLPHO ROSA (Florianopolis)— Com muito prazer.

MARIO V. DA SILVA (Rio) — Seja bemvindo.

Aleyda Barcellos, Dante Laginestra, A. Souza, Eduardo Bellagamba, José Sellmann, José Martins, Chiquita de Abreu, Maria João, Ulysses Ramos, Ignez de M. Falleiros, José Cavalcanti de S. e Silva, Dr. Barreto Cardoso, Nelson Brioso, Rodolpho Rosa, Levy R. Barbosa, Carmina R. Cardador, Iracy P. da Silva. — Recebidos. Vamos examinar.

ARBOR

(Este numero contém 44 paginas)

Está á venda CINEARTE — ALBUM, que é o maior successo de 1927.

BIOTONICO FONTOURA

BIOTONICO FONTOURA

TONIFICA OS MUSCULOS
revigora
O SYSTEMA NERVOSO
RESTABELECE AS FORÇAS
desperta
O APPETITE
MELHORA A DIGESTÃO
AUXILIA A ASSIMILAÇÃO
combate
A DEPRESSÃO NERVOSA
e a
FRAQUEZA MUSCULAR
regenera
O SANGUE AUGMENTANDO OS GLOBULOS SANGUINEOS
estimula
A ACTIVIDADE CELLULAR
normalisa
AS FUNCÇÕES DO ORGANISMO
produzindo
ENERGIA, FORÇA E VIGOR
QUE SÃO OS ATTRIBUTOS DA SAUDE

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO